

PUCRS

ESCOLA DE NEGÓCIOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

GIOVANNA BUZANELLO DE VARGAS

**O EFEITO MEDIADOR DA ATITUDE FINANCEIRA NA RELAÇÃO DA
FRUGALIDADE E DO MATERIALISMO NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO
E BEM-ESTAR FINANCEIRO**

Porto Alegre
2022

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**O EFEITO MEDIADOR DA ATITUDE FINANCEIRA NA RELAÇÃO DA
FRUGALIDADE E DO MATERIALISMO NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO
E BEM-ESTAR FINANCEIRO**

Giovanna Buzanello de Vargas

PORTO ALEGRE

2022

GIOVANNA BUZANELLO DE VARGAS

**O EFEITO MEDIADOR DA ATITUDE FINANCEIRA NA RELAÇÃO DA
FRUGALIDADE E DO MATERIALISMO NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO
E BEM-ESTAR FINANCEIRO**

Dissertação apresentado como parte do requisito à obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador(a): Dr. Clécio Falcão Araújo

PORTO ALEGRE

2022

Ficha Catalográfica

V297e Vargas, Giovanna Buzanello de

O efeito mediador da atitude financeira na relação da frugalidade e do materialismo no comportamento financeiro e bem-estar financeiro / Giovanna Buzanello de Vargas. – 2022.

81 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Clécio Falcão Araújo.

1. Bem-estar financeiro. 2. Frugalidade. 3. Materialismo. 4. Atitude financeira. 5. Comportamento financeiro. I. Araújo, Clécio Falcão. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecária responsável: Loiva Duarte Novak CRB-10/2079

Giovanna Buzanello De Vargas

O EFEITO MEDIADOR DA ATITUDE FINANCEIRA NA RELAÇÃO DA FRUGALIDADE E DO MATERIALISMO NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO E BEM-ESTAR FINANCEIRO

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração, pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do

Aprovado em 23 de agosto de 2022, pela Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Clécio Falcão Araújo
Orientador e Presidente da sessão

Profa. Dra. Stefânia Ordovás de Almeida

Prof. Dr. Celso Augusto de Matos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por tornar este sonho possível. Ao meu marido, Leonardo, por todo apoio e compreensão pelo tempo dedicado aos estudos. Aos meus pais e meu irmão, Osmar, Carla e Daniel por sempre acreditarem mim e investirem nos meus estudos sem medir esforços. A minha amiga e cunhado, Andrielle e Felipe, por estarem comigo em todos os momentos. As minhas dindas, Cristiane, Carmem e Lucy, por serem a minha inspiração na construção deste sonho de fazer o mestrado e seguir a carreira da docência.

Agradeço aos meus orientadores, Clécio Falcão Araújo e Frederike Mette, por toda dedicação neste período para o meu aprendizado. Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração da PUCRS por todo ensinamento durante estes dois anos.

Agradeço aos professores Celso de Matos e Stefânia Almeida por aceitarem o convite de participar como avaliadores da minha banca de dissertação e pelas grandes contribuições para evolução deste estudo.

Também agradeço aos meus colegas de mestrado que conheci nesta trajetória, em especial, a minha colega, Bianca Carvalho Pinto, por me auxiliar e estar sempre disponível a me ajudar desde o primeiro dia de aula. Aos meus colegas, Tadeu Junior e Thiago Lingener por todo auxílio e contribuições.

Agradeço a PUCRS, pela bolsa de estudos!

RESUMO

Comportamento financeiro está associado com a maneira em que os indivíduos se relacionam com o seu dinheiro. O comportamento financeiro pode ser afetado pelas características individuais, como de frugalidade e materialismo. Além disso, os indivíduos que possuem uma boa atitude financeira como característica pessoal tendem a um melhor comportamento financeiro. Com base nestas premissas, a presente pesquisa tem por objetivo analisar o efeito mediador da atitude financeira na relação da frugalidade e materialismo com o comportamento financeiro e, conseqüentemente, no bem-estar financeiro. Para tanto, foi realizado uma *survey* com 275 indivíduos. Os dados foram analisados por meio do conjunto de técnicas de Modelagem de Equações Estruturais de mínimos quadrados parciais (PLS-MEE) e para o teste realizou-se sete hipóteses propostas. Os resultados apresentaram que a atitude financeira apresenta uma mediação total na relação do materialismo e comportamento financeiro e mediação parcial na relação da frugalidade e comportamento financeiro. Ainda, o comportamento financeiro tem um efeito positivo no bem-estar financeiro. Os resultados deste estudo fornecem uma reflexão sobre a relevância do bem-estar financeiro individual, como também o incentivo da educação financeira, bem como o papel mediador da atitude financeira.

Palavras-chave: bem-estar financeiro, frugalidade, materialismo, atitude financeira, comportamento financeiro.

ABSTRACT

Financial behavior is associated with the way in which individuals relate to their money. Financial behavior can be affected by individual characteristics, such as frugality and materialism. In addition, individuals who have a good financial attitude as a personal characteristic tend to have better financial behavior. Based on these assumptions, the present research aims to analyze the mediating effect of financial attitude in the relationship of frugality and materialism with financial behavior and, consequently, on financial well-being. Therefore, a survey was carried out with 275 individuals. The data were analyzed using the set of techniques of Modeling Structural Equations of Partial Least Squares (PLS-MEE) and for the test seven proposed hypotheses were carried out. The results showed that the financial attitude presents a total mediation in the relationship between materialism and financial behavior and partial mediation in the relationship between frugality and financial behavior. Furthermore, financial behavior has a positive effect on financial well-being. The results of this study provide a reflection on the relevance of individual financial well-being, as well as the encouragement of financial education, as well as the mediating role of the financial attitude.

Keywords: financial well-being, frugality, materialism, financial attitude, financial behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo teórico-hipotético.....	33
Figura 2 – Resultado do Modelo Teórico.....	57
Figura 3 – Resultado do Modelo Teórico com Mediação Indireto.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Funções da atitude.....	22
Tabela 2 – Resumo dos elementos que influenciam o bem-estar financeiro.....	31
Tabela 3 – Resumo do método.....	37
Tabela 4 – Escala de Frugalidade.....	38
Tabela 5 – Escala de Materialismo.....	39
Tabela 6 – Escala de Comportamento Financeiro.....	39
Tabela 7 – Escala de Bem-estar Financeiro ao presente.....	40
Tabela 8 – Escala de Bem-estar Financeiro ao futuro.....	41
Tabela 9 – Escala de Atitude Financeira.....	41
Tabela 10 – Itens alterados das escalas.....	45
Tabela 11 – Idade.....	47
Tabela 12 – Renda.....	47
Tabela 13 – Assimetria e curtose dos construtos.....	48
Tabela 14 – Estatística de multicolinearidade.....	48
Tabela 15 – Estimativas iniciais do modelo de mensuração.....	49
Tabela 16 – Modelo de mensuração – Estimativas finais.....	51
Tabela 17 – Validade Discriminante, Alfa de Cronbach, Variância Média Extraída e Confiabilidade Composta.....	53
Tabela 18 – Matriz de cargas fatoriais.....	54
Tabela 19 – Razão Heterotraço-Monotraço de Correlações.....	55
Tabela 20 – Resultados do modelo estrutural.....	56
Tabela 21 – Resultados das mediações.....	58

LISTA DE SIGLAS

AT	Atitude financeira
AVE	Variância Média Extraída
BFUT	Bem-estar financeiro futuro
BPRES	Bem-estar financeiro presente
CC	Confiabilidade Composta
CFPB	<i>Consumer Financial Protection Bureau</i>
COMP	Comportamento Financeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEE	Modelagem de Equações Estruturais
MT	Materialismo
OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PLS	<i>Partial Least Squares</i>
PLS-SEM	<i>Partial Least Squares Structural Equation Modeling</i>
RMEA	<i>Root Mean Squared Error of Aproximation</i>
SEM	<i>Structural Equation Models</i>
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCP	Teoria do Comportamento Planejado
TRA	Teoria da Ação Racional
VC	Validade Convergente
VD	Validade Discriminante

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	17
1.2 OBJETIVOS	19
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	19
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	19
1.3 JUSTIFICATIVA	20
1.4 ESTRUTURA.....	22
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	24
2.1 TEORIA FUNCIONAL DAS ATITUDES.....	24
2.2 FRUGALIDADE	26
2.3 MATERIALISMO.....	27
2.4 COMPORTAMENTO FINANCEIRO	28
2.5 ATITUDE FINANCEIRA	30
2.6 BEM-ESTAR FINANCEIRO	34
2.7 ESTRUTURA CONCEITUAL	36
3 MÉTODO.....	38
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	38
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	39
3.2.1 <i>Escalas</i>	40
3.2.2 <i>Amostra</i>	43
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	44
3.3.1 <i>Modelagem de equações estruturais</i>	44
3.3.2 <i>Pré-teste</i>	46
4 RESULTADOS	48
4.1 PREPARAÇÃO DE DADOS	48
4.2 PERFIL DA AMOSTRA	48
4.3 ANÁLISE DA NORMALIDADE E MULTICOLINEARIDADE.....	50
4.4 MODELO DE MENSURAÇÃO	51
4.5 MODELO ESTRUTURAL	57

4.5.1 Hipótese diretas.....	57
4.5.2 Mediações.....	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
5.1 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS	63
5.2 CONTRIBUIÇÕES GERENCIAIS E SOCIAIS	65
5.3 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA.....	79

1 INTRODUÇÃO

Suponha que duas pessoas estão conversando sobre a sua vida financeira, da qual compartilham suas ideias. Esses dois indivíduos têm atitudes financeiras e comportamentos financeiros diferentes, mas possuem condições financeiras semelhantes. Ao conversarem, os dois decidem falar de como estavam se sentindo financeiramente; o primeiro afirma que está se sentindo bem, tranquilo, garantindo seu futuro financeiro, tendo atitudes frugais – cauteloso e consumindo racionalmente – e está em dia com sua vida financeira. Por outro lado, o segundo indivíduo diz que não se sente tão bem com a sua vida financeira, está estressado e ansioso, não está garantindo seu futuro financeiro, tem atitudes materialistas – precipitado e comprador impulsivo – e não está em dia com sua vida financeira.

Por essa lógica, pode-se compreender que o bem-estar financeiro dos indivíduos é afetado pela forma como o indivíduo se relaciona com o dinheiro, pela atitude financeira e pelo comportamento financeiro do indivíduo (Brüggen, Hogreve, Holmlund, Kabadayi, & Löfgren, 2017). Desta forma, entende-se que indivíduos que possuem hábitos, atitudes e comportamentos financeiros saudáveis apresentam maior bem-estar financeiro, uma vez que estes indivíduos apresentam melhor controle sobre as suas finanças (Brüggen et al., 2017). Em contrapartida, há aqueles que compram compulsivamente e tendem utilizar o cartão de crédito, se tornando endividados (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012), e estes efeitos geram uma redução no bem-estar financeiro do indivíduo (Braun Santos, Mendes-Da-Silva, Flores, & Norvilitis, 2016).

No cenário brasileiro, dados relacionados a situação financeira da população evidencia a importância de estudos na área. Através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada em março de 2022, revelou que o nível de endividamento das famílias brasileiras bateu um novo recorde, alcançando 77,5%, sendo o maior número de endividados nos últimos 12 anos. Vale ressaltar que o cartão de crédito é o maior responsável pelos brasileiros estarem endividados, totalizando 87% do motivo pelo qual os brasileiros estão comprometendo a sua vida financeira. Logo, entende-se que os brasileiros estão ficando mais endividados, o que pressupõe que estes não possuem bons hábitos financeiros e controle sobre suas finanças.

Nesse sentido, as atitudes relacionadas ao consumo, isto é, a forma que os indivíduos se relacionam com o seu dinheiro influencia no seu bem-estar financeiro (Sung, 2017), uma vez que pesquisas têm revelado que indivíduos que estão propensos a consumir menos

(Nepomuceno & Laroche, 2015) apresentam melhores índices de bem-estar financeiro (Sung, 2017), em comparação há aqueles que estão propensos a consumir mais, que são os indivíduos materialistas, ou seja, os materialistas são afetados negativamente na maneira em que as pessoas se comportam financeiramente e apresentam menor bem-estar financeiro (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012).

Desta maneira, vale destacar que a frugalidade é definida por um traço de personalidade em consumidores que restringem o seu consumo de bens e serviços a fim de atingir metas a longo prazo (Lastovicka, Bettencourt, Hughner & Kuntze 1999). Já àqueles indivíduos que estão propensos a consumir mais, ou seja, indivíduos que praticam o consumo, os materialistas (Garðarsdóttir e Dittmar, 2012). O materialismo é definido como um traço da personalidade do indivíduo onde os consumidores dão maior “importância à propriedade e aquisição de bens materiais na consecução de grandes objetivos de vida ou estados desejados” (Richins, 2004, p. 210).

Além disso, percebe-se que o comportamento financeiro está associado com a maneira em que os indivíduos se relacionam com o seu dinheiro. O comportamento financeiro é qualquer comportamento individual associado à gestão do dinheiro (Xiao, 2008). Desta forma, os indivíduos que têm comportamentos financeiros saudáveis, podem melhorar o bem-estar financeiro, como, por exemplo, segurança futura, poupança, investimentos e consciência financeira (Riyazahmed, 2021), práticas de orçamento, monitoramento e controle dos gastos (Chong, Sabri, Magli, Abd Rahim, Mokhtar, & Othman, 2021). Com isso, pode-se concluir que atitudes financeiras positivas incentivam os indivíduos a terem um melhor comportamento financeiro (Bapat, 2020) e, conseqüentemente, o bem-estar financeiro aumentará (Brüggen et al., 2017).

Nesse sentido, a atitude financeira é conceituada como uma combinação de conceitos, informações e emoções que estão associadas a propensão para agir favoravelmente em questões financeiras (Hogarth & Hilgert, 2002). Assim, os indivíduos que possuem uma boa atitude financeira como característica pessoal tendem a um maior bem-estar financeiro e melhor comportamento financeiro (Brüggen et al., 2017; Bapat, 2020; Aydin & Selcuk, 2019; Pandey, Ashta, Spiegelman, & Sutan, 2020; Castro-González, Fernández-López, Rey-Ares, & Rodeiro-Pazos, 2020). Estudos prévios apontam que a atitude financeira tem um efeito positivo no bem-estar financeiro (Shim, Xiao, Barber, & Lyons, 2009). Parrotta e Johnson (1998) também evidenciaram que pessoas que possuem renda mais alta e atitudes financeiras positivas apresentam melhores práticas em relação à gestão financeira. Além disso, a atitude financeira tem um efeito significativo positivo no comportamento de gestão financeira responsável (Bapat,

2020), ou seja, os indivíduos possuem hábitos que refletem no seu comportamento financeiro, sejam eles bons ou ruins, e tais hábitos irão refletir nas decisões durante toda a vida do ser humano (Shim et al., 2009). Corroborando, os achados de Castro-González et al. (2020) afirmaram que a atitude financeira tem um efeito positivo no comportamento financeiro e o comportamento financeiro apresenta um efeito positivo no bem-estar financeiro.

Já o bem-estar financeiro é definido como “a percepção do indivíduo de ser capaz de sustentar padrões de vida desejados e esperados, além de ter liberdade financeira” (Brüggen et al., 2017, p. 229, tradução nossa), sendo constituído por uma dimensão ao presente – estresse atual para a gestão do dinheiro – e outra ao futuro – segurança financeira futura (Netemeyer, Warmath, Fernandes & Lynch Jr, 2018). Estudos têm contribuído substancialmente para apresentar fatores que estão associados ao bem-estar financeiro, como, por exemplo, comportamento financeiro (Riyazahmed, 2021), educação financeira (Ianole-Calin, Hubona, Druica & Basu, 2020), alfabetização financeira (Chu, Wang, Xiao & Zhang, 2017), atitude financeira (Bapat, 2020), conhecimento financeiro (Rabbani, Heo, & Lee, 2021), frugalidade (Drever et al., 2015), materialismo (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012), autorrealização e autocontrole (Shim et al., 2009), entre outros fatores contextuais, fatores pessoais, antecedentes e consequentes do bem-estar financeiro para que haja uma melhora no bem-estar financeiro dos indivíduos (Brüggen et al., 2017).

Para embasar a análise dos resultados, a presente pesquisa baseia-se na Teoria Funcional da Atitude que afirma que traços da personalidade de um indivíduo explicam a mudança de atitude (Katz, 1960). Sendo que a frugalidade e o materialismo são traços de personalidade (Lastovicka et al., 1999; Richins & Dawson, 1992) que podem influenciar a atitude e o comportamento de um indivíduo (Johnson, Maio, & Smith-McLallen, 2005). Portanto, as atitudes satisfazem necessidades psicológicas e estas necessidades podem afetar a maneira como os indivíduos formam e mantêm tais atitudes (Maio, Esses, Arnold & Olson, 2004).

Nesse sentido, estudos realizados na área do comportamento do consumidor utilizaram a Teoria Funcional da Atitude a fim de explicar as mudanças de atitude. Gotlieb (2019) buscou examinar a abordagem funcional para o comportamento do consumidor verde, como também uma abordagem funcional para as motivações do consumismo político (Gotlieb, 2015). Já Haynes e Helms (1991) investigaram as motivações que levam às decisões do consumidor baseada na abordagem funcional e Russell-Bennett, Härtel e Worthington (2013) exploraram a abordagem funcional para fidelidade à marca.

A seguir, serão apresentados a delimitação do problema, cujo evidencia o problema da presente dissertação. Logo após os objetivos da pesquisa – geral e específicos, como também a justificativa.

1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A forma pela qual os indivíduos se relacionam com as suas finanças reflete no seu bem-estar financeiro (Brüggen et al., 2017). A pesquisa realizada pela *fintech*, Leve, apontou que 52% dos brasileiros reconhecem que não aproveitam a sua vida pela falta de planejamento com o seu dinheiro e 46% não apresentam metas para o seu futuro financeiro (Rocha, 2022). Além disso, conforme a pesquisa feita Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2019) apresentou o Indicador do Bem-estar Financeiro que 55% dos brasileiros não tomam atitudes para garantir o futuro financeiro e maioria deixa de aproveitar a vida pela forma com que administram o dinheiro, valendo ressaltar que os dois principais fatores que afetam o bem-estar financeiro dos brasileiros é que estes apresentam dificuldades em ter a capacidade de arcar com despesas inesperadas e ter dinheiro sobrando no final do mês, podendo compreender que os brasileiros não tem controle de sua vida financeira. Outra pesquisa foi realizada e verificou que o cenário econômico brasileiro é preocupante em virtude da inflação crescente e os juros cada vez mais elevados (Julião, 2022). Segundo a Serasa (2022), devido à crise econômica, grande parte dos brasileiros estão ficando inadimplentes e em abril de 2022 este número de inadimplência alcançou a marca de 65 milhões (Couto, 2022).

Vieira, Fraga, Martins, Cattelan, Flores e Campara (2016) indicaram em seu estudo que brasileiros que possuem maior controle de suas ações no âmbito financeiro evitam preocupações relativas a pagamentos de dívidas e tendem a ter maior bem-estar financeiro. Já a pesquisa de Xavier, Ferreira e Bizarrias (2019) afirmou que brasileiros que tem atitude financeira fraca tendem a ser mais materialistas, a consumir mais e estão mais propensos ao endividamento, e o estudo de Mota e Botelho (2021) verificaram que há compradores brasileiros que apresentam uma relação positiva entre a frugalidade e felicidade. Com isso, presume-se através do estudo de Brüggen et al. (2017) a consideração de uma relação positiva entre a frugalidade e o bem-estar financeiro dos indivíduos, pois a felicidade é uma consequência do bem-estar financeiro.

Bogoni, Leite, Barão, de Almeida e Hein (2018) realizaram um estudo com estudantes brasileiros e os resultados mostraram que os participantes têm um nível satisfatório considerando as dimensões atitude financeira e comportamento financeiro. Porém, 57% estão insatisfeitos com sua situação financeira, demonstrando ter preocupações com seu futuro

financeiro. Em relação a atitude financeira, no Brasil foram entrevistados indivíduos pertencentes à Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense e os principais resultados apontaram que, em média, os indivíduos possuem uma baixa atitude ao endividamento, uma adequada atitude financeira e não são compradores compulsivos (Campara, Vieira & Ceretta, 2016).

Nesse sentido, a pesquisa de Nepomuceno e Laroche (2015) verificou em seu estudo que a frugalidade se relaciona positivamente com saldo de contas, e negativamente com as dívidas, como também, uma relação positiva com a gestão financeira e práticas de planejamento financeiro (Drever et al., 2015). Desta forma, pode-se concluir que quando um indivíduo apresenta comportamento financeiro positivo consequentemente terá melhor bem-estar financeiro. Para corroborar, Sung (2017) testou e encontrou um efeito positivo na relação da frugalidade com o bem-estar do consumidor. Por outro lado, os materialistas apresentam ter certas dificuldades financeiras como, por exemplo: piores habilidades para gerenciar sua vida financeira e maior tendência a comprar compulsivamente (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012). Assim, a partir dos estudos já realizados, o materialismo tem sido relacionado negativamente ao bem-estar financeiro (Netemeyer et al., 2018).

Nessa vertente, estudos já apontaram que há diferença entre a frugalidade e o materialismo. Lastovicka et al. (1999), Goldsmith, Flynn e Clark (2014), Goldsmith e Flynn (2015) e Pepper, Jackson e Uzzell, (2009) encontraram que a frugalidade está negativamente relacionada com o materialismo, ou seja, estes construtos são opostos. Desse modo, a pesquisa de Pangestu e Karnadi (2020) revelou que os indivíduos materialistas são afetados de uma maneira negativa as decisões de poupança, possuindo atitudes financeiras negativas (Tatzel, 2002), sendo propensos ao endividamento (Azma, Rahman, Adeyemi, & Rahman, 2019), tendo menor controle sobre seus gastos, o que, por sua vez, aumenta o nível de estresse financeiro no presente (Ponchio, Cordeiro, & Gonçalves, 2019). Logo, consequentemente indivíduos frugais tem maior controle sobre os gastos do que os materialistas e consequentemente apresentam atitudes positivas frente as suas finanças e maior bem-estar financeiro.

Desta forma, através das pesquisas realizadas pode-se compreender que traços de personalidade afetam nas atitudes e comportamentos dos indivíduos (Katz, 1960), assim presume-se que atitudes são mediadores do traço de personalidade e comportamentos. Além disso, o comportamento do indivíduo afeta no seu bem-estar, uma vez que aqueles que apresentam ter comportamentos positivos possuem um nível de bem-estar positivo (Brüggen et al., 2017).

Portanto, diante deste cenário, o marketing encontra desafios para melhorar o bem-estar financeiro individual e coletivo (Brüggen et al., 2017). Este estudo procura aprofundar este tema através da frugalidade, materialismo, comportamento financeiro, atitude financeira e o bem-estar financeiro para auxiliar na compreensão das relações dos construtos abordados, buscando responder à seguinte pergunta: **Qual o papel da atitude financeira na relação da frugalidade e do materialismo com o comportamento financeiro e, conseqüentemente, no bem-estar financeiro?**

1.2 OBJETIVOS

Para responder à questão de pesquisa acima descrita, a presente pesquisa pretende alcançar os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o efeito mediador da atitude financeira na relação da frugalidade e do materialismo com o comportamento financeiro e, conseqüentemente, no bem-estar financeiro.

1.2.2 Objetivos específicos

- i) Analisar o efeito da frugalidade no comportamento financeiro individual;
- ii) Analisar o efeito do materialismo no comportamento financeiro individual;
- iii) Avaliar se a atitude financeira medeia a relação da frugalidade no comportamento financeiro;
- iv) Avaliar se a atitude financeira medeia a relação do materialismo no comportamento financeiro;
- v) Analisar o efeito da atitude financeira no comportamento financeiro individual;
- vi) Analisar o efeito do comportamento financeiro no bem-estar financeiro para as dimensões ao presente e ao futuro.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa é justificada por três aspectos principais acadêmico, social e gerencial. Em primeiro lugar, embora se tenha conhecimento acadêmico sobre o comportamento do consumidor, a temática é relevante e precisa que lacunas teóricas sejam preenchidas para melhorar esforços da educação financeira (Netemeyer et al., 2018). Como também, este estudo buscou corroborar com as pesquisas anteriores para compreender os comportamentos financeiros individuais, para que desta forma mesmo com a heterogeneidade comportamental, se consiga compreender as diferenças individuais do bem-estar financeiro (Strömbäck, Lind, Skagerlund, Västfjäll, & Tinghög, 2017). Além disso, a partir da agenda de pesquisa criada por Goyal e Kumar (2021), os autores apontarem caminhos para que novas pesquisa sejam realizadas para investigar o papel da atitude financeira em relação ao comportamento financeiro. Estudos prévios verificaram a atitude financeira como mediadora, porém não há evidência na literatura de estudos que analisaram o efeito mediador da atitude financeira na relação da frugalidade e materialismo no comportamento financeiro. Pesquisas prévias tem verificado o papel mediador da atitude financeira entre o conhecimento financeiro e comportamento financeiro (Coskun & Dalziel, 2020), como também na relação da autoeficácia financeira e comportamento financeiro (Faique, Ismail, Bakri, Idris, Yazid, Daud & Taib, 2017; Fessler, Silgoner & Weber, 2020) e nos estudos de Soepding, Munene e Orobia (2021) verificou-se o efeito mediador da atitude financeira na relação da autodeterminação e bem-estar financeiro.

Ainda, seguindo as sugestões de Brüggem et al. (2017) de analisar fatores que influenciam no comportamento financeiro e testar a eficácia dos antecedentes do bem-estar financeiro, o presente estudo buscou analisar a relação da frugalidade e materialismo no comportamento financeiro e, conseqüentemente, seu impacto no bem-estar financeiro; assim, bem como analisar o papel mediador da atitude financeira. Além disso, a pesquisa de Nanda e Banerjee (2021) sugere que estudos desta natureza precisam ser verificados em países distintos, pois em sua revisão de literatura foi encontrado que a grande parte dos estudos (setenta e três estudos) sobre o bem-estar financeiro vem sendo realizados em países desenvolvidos como os Estados Unidos, enquanto no Brasil foi constatado que há apenas cinco estudos. Desta forma, a presente pesquisa auxilia trazendo resultados para auxiliar o entendimento destes comportamentos neste contexto.

Ressalta-se também que, além de verificar a relação do materialismo com o bem-estar financeiro (Donnelly, Iyer, & Howell, 2012; Garðarsdóttir & Dittmar, 2012; Dittmar, Bond,

Hurst, & Kasser, 2014; Ponchio et al., 2019; Chatterjee, Kumar, & Dayma, 2019) a presente pesquisa busca ampliar seu estudo desenvolvendo um modelo mais complexos que incluam o comportamento de consumo frugal (Pepper et al., 2009) promovendo pesquisas que associem estilos de vida anticonsumo com bem-estar financeiro (Nepomuceno & Laroche, 2015). Assim, atendendo a sugestão de Nepomuceno e Laroche (2015) e Michaelis, Carr, Scheaf e Pollack (2020), o presente estudo buscou explorar a compreensão das implicações de consumidores frugais em relação ao bem-estar financeiro. Como também, esta pesquisa corrobora a relação do materialismo e frugalidade, que a relação entre estes constructos se manteve opostas, conforme apresentou-se nos estudos de Sung (2017), Lastovicka et al. (1999), Goldsmith, Flynn e Clark (2014) e Goldsmith e Flynn (2015).

Em segundo lugar, acredita-se que este estudo contribuiu sob a perspectiva social refletindo a importância do bem-estar financeiro para com os indivíduos e incentivando-os a compreender como podem buscar melhores atitudes financeiras, para que assim seus comportamentos financeiros positivos aumentem e, conseqüentemente, seu bem-estar financeiro. A pesquisa realizada por Donnelly et al. (2012) revelou que os indivíduos altamente conscientes gerenciam suas finanças de uma melhor maneira porque eles têm atitudes financeiras positivas. Ademais, os estudos de Pandey et al. (2020) evidenciaram que o papel da atitude em relação ao dinheiro é um preditor forte do bem-estar financeiro. Desta forma, espera-se que a sociedade busque ter atitudes e hábitos financeiros positivos para melhorar sua compreensão.

No atual momento, a economia mundial tem buscado se recuperar gradualmente após a recente crise financeira (Brüggen et al., 2017). Assim como aconteceu no passado com as recessões de 2000 e 2008, atualmente a pandemia COVID-19 também está afetando a economia, fazendo com que haja uma desaceleração econômica ocasionando impactos no comportamento financeiro das pessoas (Ingale & Paluri, 2020). Desta forma, as mudanças no estilo de vida causadas pela crise econômica podem levar à redução do consumo excessivo de bens e promover um comportamento de consumo mais consciente e socialmente responsável (Sung, 2017). A temática é relevante socialmente também pelo fato de que as pessoas estão endividadas. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, aponta como resultado que 77,5% das famílias brasileiras estão endividadas, sendo a maior proporção em 12 anos (Barreto, 2022). Assim, através de dados apresentados por pesquisas, compreende-se a necessidade de entender o comportamento financeiro dos indivíduos no Brasil, uma vez que indivíduos endividados apresentam piores comportamentos financeiros – propensos a comprar

impulsivamente e não ter reserva de emergência – gerando menores níveis de bem-estar financeiro (Abrantes-Braga & Veludo-de-Oliveira, 2020).

Finalmente, o terceiro aspecto principal é a importância gerencial, este estudo contribui para ações de marketing e políticas de crédito para bancos e instituições financeiras. Assim, estas ações buscam auxiliar os indivíduos em questões voltadas ao bem-estar financeiro, estimulando o controle dos seus gastos no futuro, fazendo com que cresça a responsabilidade e consciência das pessoas, promovendo o bem-estar financeiro dos indivíduos através de programas de educação financeira, por exemplo. Desse modo, no que tange as políticas públicas, este projeto irá ajudar a reforçar a importância das campanhas financeiras para melhorar as atitudes financeiras reestabelecendo a saúde financeira dos indivíduos. Tais iniciativas poderiam ser acompanhadas através da mensuração do bem-estar financeiro pelos bancos e instituições financeiras com o objetivo de verificar se ações estão tendo um efeito bom ou não.

Nesse sentido, a implementação de programas para formação financeira no sistema de ensino e no ambiente de trabalho, como também o desenvolvimento de aplicativos de bancos e instituições financeiras que busquem atender as necessidades dos clientes para um melhor controle financeiro seriam estratégias desejáveis para atingir esse objetivo. Assim, estes programas devem buscar compreender as necessidades dos indivíduos ao administrar suas finanças e os influenciarem a adotar hábitos de poupança, investimentos e controle orçamentário conforme a sua necessidade. Com isso, uma estratégia que os governos podem implementar e promover horizontes de planejamento mais longos na poupança financeira e investimentos, como, por exemplo, oferecendo maiores vantagens fiscais e não penalizando as retiradas em caso de emergências financeiras (Castro-González et al., 2020).

1.4 ESTRUTURA

A presente pesquisa divide-se em cinco capítulos. Este primeiro capítulo é composto pela introdução, apresentando no decorrer do texto a delimitação do problema, o objetivo geral e os objetivos específicos, e a justificativa. O segundo capítulo contém o referencial teórico e discorre sobre a teoria em que o estudo está baseado e os construtos que serão abordados – frugalidade, materialismo, comportamento financeiro, atitude financeira e o bem-estar financeiro. O terceiro capítulo detalha as técnicas utilizadas para a coleta e análise de dados e o quarto capítulo apresenta a análise de resultados que foram realizadas mediante aos achados da pesquisa. Por fim, o quinto e última seção é apresentado a conclusão do estudo que contém

as contribuições teóricas, sociais e gerenciais, bem como, as limitações e sugestões de pesquisas futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo dedica-se à discussão dos conceitos contidos na introdução, com base em uma pesquisa bibliográfica sobre os estudos mais relevantes dentro da temática abordada. Primeiramente, apresenta-se a teoria em que o estudo se baseou. Posteriormente, as seções discutem os construtos analisados: frugalidade, materialismo, comportamento financeiro, atitude financeira e bem-estar financeiro, corroborando com as hipóteses que serão testadas. Em seguida, apresenta-se o modelo teórico-empírico da dissertação.

2.1 TEORIA FUNCIONAL DAS ATITUDES

A Teoria Funcional das Atitudes (Katz, 1960) afirma que as atitudes têm uma base motivacional, no qual as atitudes são importantes determinantes do comportamento do indivíduo, pois através das bases motivacionais identifica-se informações valiosas sobre o por que as pessoas se comportam de tal maneira (Katz, 1960). Logo, a premissa desta teoria é que uma compreensão dos motivos (funções) é necessária antes que a mudança de atitude possa ser realizada (Katz, 1960).

Daniel Katz desenvolveu a abordagem das atitudes seguindo a linha de que as atitudes servem como um objetivo para exercer alguma função, onde nesta perspectiva através das atitudes se compreende os motivos pelos quais os indivíduos apresentam ter certas atitudes e como estas podem ser modificadas (Katz, 1960). Assim, a Teoria Funcional das Atitudes prevê que a mesma atitude pode apresentar diferentes bases motivacionais em diversas pessoas (Katz, 1960).

Nesse sentido, a Teoria Funcional das Atitudes busca entender as razões pelas quais os indivíduos mantêm suas atitudes, assim esta teoria está baseada em quatro funções das atitudes que explicam o propósito em relação a um objeto e explicam o comportamento do indivíduo (Katz, 1960). Logo, conforme Katz (1960) as principais funções que as atitudes desempenham são: utilitária (satisfação de necessidades), a defesa do ego (proteção pessoal), expressiva de valor (comunicação de valores centrais) e conhecimento (busca de compreensão). Assim, compreende-se que a Teoria Funcional das Atitudes afirma que diferentes pessoas podem manter a mesma atitude por motivos diferentes, onde os indivíduos mantêm atitudes que melhor atendam às suas necessidades (Haynes & Helms, 1991).

Na Tabela 1, apresenta-se os quatro tipos de funções que as atitudes desempenham de acordo com Katz (1960):

Tabela 1
Funções da atitude

Função	Descrição
Função utilitária	Os indivíduos são motivados a receber recompensas e evitar punições. As atitudes utilitárias são fundamentais para assegurar resultados positivos ou prevenir resultados negativos.
Função defesa do ego	O indivíduo se protege reconhecendo as verdades básicas sobre si próprio ou as duras realidades em seu mundo externo.
Função expressiva de valor	A pessoa apresenta ter satisfações ao manifestar atitudes apropriadas aos seus valores pessoais e ao seu conceito de si mesmo.
Função de conhecimento	Está fundamentada na necessidade do indivíduo de dar estrutura adequada ao seu universo, ou seja, a busca por significado, a necessidade de entender, a tendência para uma melhor organização das ideias e crenças para fornecer clareza e consistência para o indivíduo, são outras descrições desta função.

Cabe ressaltar que já na década de 30 pesquisadores haviam argumentado que há relação entre atitudes e comportamentos (LaPiere, 1934), assim como anos após outros pesquisadores também reforçaram este pressuposto (Festinger, 1957). As teorias contemporâneas de atitude desenvolvidas por Fishbein e Ajzen (1975) a Teoria da Ação Racional (TRA) e a teoria de Ajzen (1985) a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) também são teorias que reconhecem que as atitudes são um dos determinantes do comportamento. Logo, presume-se que a atitude é um antecedente do comportamento.

Desta forma, diversos estudos vêm sendo desenvolvido com base nesta teoria, uma vez que compreendem que as atitudes dos indivíduos precedem certos comportamentos. Pesquisadores na área do comportamento do consumidor argumentam que a Teoria Funcional das Atitudes auxilia para explicar esta relação. O estudo de Haynes e Helms (1991) verificou os motivos para a tomada de decisão de compra do indivíduo e percebeu que para muitos as compras estão associadas a orientação para a solução de problemas, desta forma estes indivíduos adquirem um produto ou serviço por apresentar comportamentos relacionados a função utilitária, isto é, desejam a compra de um produto/serviço que seja satisfatório, evitando dificuldades. Outra pesquisa verificou que as quatro funções (utilitária, conhecimento, valor-expressiva e ego-defensiva) são antecedentes da lealdade, ou seja, os indivíduos têm atitudes que levam a ter comportamentos leais a marca (Russell-Bennett et al., 2013). Gotlieb (2015) buscou identificar as motivações que fundamentam o consumismo político sob a vertente da Teoria Funcional das Atitudes, onde foi utilizada para teorizar essas motivações e compreender o comportamento do indivíduo frente ao consumismo político.

Por fim, este estudo utiliza a Teoria Funcional da Atitude, pois esta teoria pressupõe que funções da personalidade de um indivíduo explicam a mudança de atitude e, conseqüentemente,

o comportamento (Snyder & Ickes, 1985; Shavitt, 1989). Assim, estudos tem se baseado na Teoria Funcional da Atitude para justificar esta relação de traços de personalidade inferindo nas atitudes e comportamentos. Desta forma, a pesquisa de Bian e Forsythe (2012) revelaram que características pessoais, por exemplo, o automonitoramento, moldam a atitude e o comportamento do indivíduo, como também, as diferenças individuais na propensão dos consumidores a se envolverem em formas distintas de comportamento de consumo de luxo (Bian, & Forsythe, 2012) e o estudo de Kauppinen-Räsänen, Björk, Lönnström e Jauffret (2018) ao indicar que a traços de personalidade afetam as escolhas dos consumidores entre marcas de luxo.

Nesse sentido, cada indivíduo possui valores, e estes valores constituem a sua personalidade, assim a atitude está associada a estes valores, fazendo com que o indivíduo aja de uma forma que esteja relacionada a valores que são construídos pelo próprio indivíduo (Katz, 1960). Contudo, explica-se através desta teoria que traços da personalidade como a frugalidade e o materialismo (Lastovicka et al., 1999; Richins & Dawson, 1992) podem influenciar a atitude e o comportamento de um indivíduo (Johnson et al., 2005).

2.2 FRUGALIDADE

O estilo de vida é uma expressão moderna que é definida como um meio que indica os padrões de consumo, hábitos ou rotinas, ou seja, aspectos comportamentais dos indivíduos. Estes padrões de consumo estão associados a como as pessoas fazem suas escolhas ou como um conjunto de pessoas se comportam, e a partir do estilo de vida, consegue-se avaliar a semelhanças dos comportamentos dos indivíduos (Di Clemente, Luengo-Oroz, Travizano, Vaitla, & González, 2018).

O anticonsumo é voluntário para todo aquele indivíduo que deseja evitar o consumo ou utiliza os recursos eficientemente (Lee, Fernandez & Hyman, 2009). Desta forma, destaca-se que o anticonsumo não é uma resistência do indivíduo (Nepomuceno & Laroche, 2015) porque a resistência está atrelada a questões de energia, e o anticonsumo relaciona-se com o consumo (Lee, Roux, Cherrier, & Cova, 2011). Existem três estilos de vida anticonsumo que levam o indivíduo a consumir menos (Nepomuceno & Laroche, 2015): *i*) simplicidade voluntária (Craig-Lees & Hill, 2002); *ii*) *tightwadism* ou medo de quebrar (Rick, Cryder, & Loewenstein, 2008); e *iii*) frugalidade (Lastovicka et al., 1999).

A frugalidade, de acordo com Lastovicka et al. (1999, p. 88), é “[...] um traço unidimensional do estilo de vida do consumidor caracterizado pelo grau em que os consumidores são ao mesmo tempo restringidos em adquirir e habilmente utilizar bens e

serviços para alcançar metas de longo prazo”. Os indivíduos frugais são mais propensos a tomar decisões racionais. Em suma, as pessoas são menos envolvidas com marcas e independem das informações dos outros na tomada de decisão de consumo (Goldsmith & Flynn, 2015; Goldsmith et al., 2014), tendem a não ter dificuldades financeiras (Iramani & Lutfi, 2021). O estudo de Tatzel (2002) resultou na amostra de vantagens em ser frugal, ou seja, as pessoas são mais cautelosas, consomem racionalmente e são mais felizes se comparado aos indivíduos que tendem a gastar mais ou ser mais materialistas.

Assim, através da frugalidade, pode-se compreender comportamentos de compra do consumidor (Lastovicka et al., 1999) como a consciência de valor e preço (Shoham & Brenčič, 2004) e a orientação temporal a longo prazo (Bearden, Money & Nevins, 2006). Nesse sentido, ao associar a frugalidade com o comportamento financeiro do consumidor, através das pesquisas já realizadas compreende-se que indivíduos frugais tendem a ser mais econômicos, não possuir dívidas e evitar compras pelo cartão de crédito (Todd & Lawson, 2003). Logo, pode-se concluir que os indivíduos frugais têm uma ampla gama de habilidades, além de conhecimentos financeiros básicos, a fim de alcançar melhores níveis de bem-estar financeiro (Drever et al., 2015).

2.3 MATERIALISMO

O materialismo foi definido como um conceito multidimensional que inclui traços de personalidade, comportamentos, atitudes e valores (Richins & Dawson, 1992). De acordo com Richins e Dawson (1992), há três pilares que estão associados aos valores pessoais que refletem o comportamento materialista, sendo eles: a centralidade na aquisição, a aquisição como busca pela felicidade e a posse como definição de sucesso. Logo, presume-se que os materialistas são aqueles que buscam comprar e ter prazer de adquirir (Richins, 1994), uma vez que os indivíduos altamente materialistas acreditam que a aquisição de bens materiais é o seu objetivo central de vida (Richins, 2004).

O comportamento de compra dos indivíduos materialistas está relacionado à busca pela identidade por meio do consumo (Belk, 1985), podendo gerar consequências positivas e negativas, uma vez que as resultantes positivas são formação de identidade e reunião de indivíduos em comunidades de marca, em contrapartida as consequências negativas estão associadas ao consumo exacerbado, endividamento, a diminuição da satisfação com a vida e problemas psicológicos (Segev, Shoham, & Gavish, 2015). Desta forma, percebe-se que o materialismo está associado à relevância dos bens materiais que geram mais felicidade aos

indivíduos (Segev et al., 2015), porém aqueles que tendem a consumir mais são mais felizes tendem a endividar-se mais (Vieira, Flores, Kunkel, & Campara, 2014).

Os indivíduos materialistas compram produtos que estão relacionados ao seu *status* social (Goldsmith e Clark, 2012), compram compulsivamente (Dittmar, 2005), tendem a estarem endividados (Nepomuceno e Laroche, 2015), ainda têm altos níveis de preocupação financeira (Garðarsdóttir e Dittmar, 2012) como também, atrasam seus pagamentos (Richins, 2011). Nessa percepção, Richins (2017) sugeriu que os materialistas apresentam características psicológicas como: alto nível de ansiedade, menor estabilidade emocional, vulnerabilidade a eventos diários e depressão.

Além disso, Goldberg, Gorn, Peracchio e Bamossy (2003) também afirmaram que o materialismo está relacionado com a forma de administrar as finanças, ou seja, indivíduos materialistas são menos capazes de administrar adequadamente suas finanças pessoais e apresentam piores desempenhos financeiros. Estudos também apontam que o materialismo não está relacionado com a renda do indivíduo, isto é, uma pessoa que apresenta ter níveis de baixa renda pode ter características materialistas (Belk, Ger, & Askegaard, 2003) uma vez que este indivíduo tem a disponibilidade de crédito podendo aumentar seus níveis de consumo (Ponchio & Aranha, 2008).

Nesse sentido, pesquisas tem revelado que o materialismo tem uma relação negativa com o bem-estar financeiro (Donnelly et al., 2012; Garðarsdóttir & Dittmar, 2012; Netemeyer et al., 2018; Ponchio et al., 2019; Chatterjee et al., 2019), a meta-análise realizada por Dittmar et al. (2014) buscou apresentar pesquisas realizadas que se concentraram em estudar a relação do materialismo e bem-estar, e partir dos seus resultados encontrou-se associações negativas entre esta relação. Logo, presume-se que os indivíduos materialistas não têm habilidades financeiras (Garðarsdóttir e Dittmar, 2012), assim estes terão uma relação negativa com a atitude financeira e comportamento financeiro.

2.4 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

O comportamento financeiro definido por Xiao (2008) é como qualquer comportamento individual relacionado à gestão do dinheiro, e este comportamento refere-se a um comportamento desejável que é sugerido por economistas como um método para melhorar o bem-estar financeiro. Assim, o comportamento financeiro responsável é aquele que os indivíduos possuem práticas de orçamento, monitoramento e controle dos gastos (Chong et al., 2021), como também envolve comportamentos adequados em relação à gestão do dinheiro em

termos de poupança, crédito, aposentadoria, investimentos e seguro (Farrell, Fry, & Risse, 2016; Hauff, Carlander, Gärling, & Nicolini, 2020).

Nesse sentido, pesquisadores têm apontado que habilidades, atitudes e motivações têm enfatizado a relevância de melhorar o comportamento financeiro (Brüggen et al., 2017). Assim, comportamentos como dispor de uma poupança de emergência (Birkenmaier & Fu, 2019), planejamento de aposentadoria (Hauff et al., 2020) e aconselhamento financeiro (Kim, Garman, & Sorhaindo, 2003) são práticas fundamentais para ter comportamentos financeiros saudáveis e, conseqüentemente, um bem-estar financeiro do indivíduo favorável. Ademais, o comportamento financeiro é impactado por fatores como princípios, crenças e atitudes, e estes fatores são adquiridos no ambiente familiar ou por experiências ao longo da vida (Hira, 2012). Assim, Norvilitis e MacLean (2010) em seu estudo sugerem que os pais que inserem uma conduta de ensinar os filhos a lidar com suas finanças através de ações como administrar uma mesada e como administrar contas bancárias têm como resultado filhos com níveis mais baixos de dívida de cartão de crédito na faculdade.

Desta forma, partir do momento em que os indivíduos possuem conhecimentos financeiros – títulos, ações, fundos mútuos e o funcionamento de juros compostos – esses tendem a realizar planejamento para aposentadoria, não realizam empréstimos (Lusardi & Mitchell, 2011), estão mais atentos às decisões de poupança e investimento (Lusardi & Mitchell, 2007) e possuem maior capacidade de gerir a vida financeira quando está se passando por um momento de recessão econômica (Taft, Hosein, Mehrizi, & Roshan, 2013). Já a pesquisa de Potrich, Vieira e Mendes-Da-Silva (2016) identificou que o conhecimento financeiro e atitudes financeiras influenciam positivamente no comportamento financeiro, bem como indivíduos que têm atitudes financeiras positivas tendem a ter melhores comportamentos financeiros (Aydin, & Selcuk, 2019).

Desta forma, vale ressaltar que pessoas frugais têm melhores atitudes relacionadas a comportamentos com gestão financeira positiva, isto é, perspectivas positivas sobre comportamentos orçamentários e planejamento financeiro (Drever et al., 2015). Confirmando, os estudos de Pham, Yap e Dowling (2012) afirmam que práticas financeiras de indivíduos frugais tendem a ter são comportamentos de gestão financeira saudáveis, como, por exemplo, a elaboração de orçamentos para as pessoas manterem controle sobre as finanças. Em suma, a atitude financeira, habilidades, motivações, alfabetização financeira, educação financeira, conhecimento financeiro são fatores que melhoram o bem-estar financeiro (Brüggen et al., 2017). Além disso, Xiao, Tang, Serid e Shim (2011) encontraram em seu estudo que atitudes e

comportamentos financeiros satisfatórios influenciam negativamente a atitude ao endividamento, gerando melhor bem-estar financeiro.

A pesquisa de Sung (2017) encontrou que a frugalidade afetou positivamente o bem-estar subjetivo e o materialismo se relaciona negativamente com o bem-estar financeiro (Netemeyer et al., 2018), assim podendo concluir que o indivíduo terá um comportamento financeiro positivo na relação com a frugalidade e negativo com associação ao materialismo, uma vez que no estudo da Brügger et al., (2017) apresentaram que o comportamento financeiro é antecedente do bem-estar financeiro. Ainda, o estudo de Drever et al. (2015), indicou que os indivíduos que têm habilidade financeiras, conhecimentos financeiros básicos, melhor atitude financeira e são frugais apresentam comportamentos financeiros positivos e tendem a ter um melhor bem-estar financeiro.

Por outro lado, os indivíduos materialistas apresentam piores indicadores financeiros por revelar menor capacidade de gestão financeira pessoal (Goldberg et al., 2003). A literatura indica que há relação entre endividamento com a dificuldade financeira (Shen, Sam, & Jones, 2014), presumindo-se que a existência de um comportamento financeiro destrutivo (Abrantes-Braga & Veludo-de-Oliveira, 2020) gera uma redução no bem-estar financeiro (Norvilitis, Merwin, Osberg, Roehling, Young, & Kamas,). Desta forma, acontecimentos financeiros que geram estresses estão associados negativamente ao comportamento financeiro, enquanto aqueles que enfrentam algum problema de crédito e buscam aconselhamento de crédito melhoram o comportamento financeiro e a saúde do indivíduo (Kim et al., 2003).

Por fim, o presente estudo busca verificar a relação da frugalidade e materialismo no comportamento financeiro. Assim, baseado na literatura existente compreende-se que a frugalidade apresenta um efeito positivo no comportamento financeiro (Brügger et al., 2017; Sung, 2017; Drever et al., 2015; Goldsmith & Flynn, 2015, Goldsmith et al., 2014, Pepper et al., 2009; Lastovicka et al., 1999), e que o materialismo tem um efeito negativo no comportamento financeiro (Norvilitis et al. 2006; Kim et al. 2003; Goldberg et al., 2003; Tatzel, 2002).

H1: A frugalidade tem um efeito positivo no comportamento financeiro

H2: O materialismo tem um efeito negativo no comportamento financeiro

2.5 ATITUDE FINANCEIRA

A atitude financeira é caracterizada como a confiança subjetiva em seu conhecimento financeiro em relação ao planejamento financeiro (Robb & Woodyard, 2011). Outra definição é proposta por Hogarth e Hilgert (2002), a qual sugere que a atitude financeira é uma combinação de conceitos, informações e emoções que estão associadas à propensão para agir favoravelmente em assuntos financeiros. Além disso, as atitudes financeiras são determinadas por meio de crenças econômicas e não econômicas possuídas por um tomador de decisão sobre o resultado de um tipo de comportamento, assim a partir disso pode-se entender que a atitude é um fator-chave no processo de tomada de decisão pessoal (Ajzen, 1991).

A atitude financeira consiste na avaliação de ideias, situações, objetos ou pessoas e desempenha uma função fundamental para prever o comportamento do indivíduo em diversos ambientes (Bapat, 2020) considerando questões relacionadas no contexto das finanças pessoais (Aydin e Sycuk, 2019). De acordo com o *Framework* da Brügger et al. (2017), as características pessoais são constituídas por fatores sociodemográficos, as habilidades, atitudes e motivações, características, práticas financeiras e eventos da vida que afetam no bem-estar financeiro dos indivíduos. Ainda, Xiao, Tang, Serid e Shim (2011) sugerem em sua pesquisa que atitudes e comportamentos financeiros satisfatórios influenciam negativamente a atitude ao endividamento, ocasionando então um melhor bem-estar financeiro. Em suma, as atitudes financeiras em relação às questões como dinheiro ou dívida (Norvilitis, Szablicki, & Wilson, 2003) são um dos fatores que afetam o comportamento financeiro (Aydin, & Selcuk, 2019). Portanto, se um indivíduo tem atitude negativa sobre a poupança, provavelmente estará menos predisposto a ter o comportamento de poupar (Atkinson & Messy, 2011), enquanto aqueles que apresentam melhores atitudes frente a poupança tendem a gerir suas finanças de forma habilidosa (Drever et al., 2015).

Nesse sentido, as atitudes financeiras são consideradas como um determinante das dívidas por estar associada às práticas financeiras. Assim, indivíduos que são frugais tendem a ter hábitos saudáveis de gestão financeira como criar orçamentos, pagar os compromissos financeiros em dia, poupar e gerir os gastos no cartão de crédito. Tais rotinas geram subsídios para as pessoas manterem o controle sobre as receitas e despesas com a finalidade de melhorar a situação das finanças pessoais, evitando gastos e, conseqüentemente, dívidas (Pham et al., 2012), sugerindo maior tranquilidade financeira, melhorando o comportamento financeiro e o bem-estar financeiro do indivíduo (Brügger et al., 2017). Diferentemente dos indivíduos materialistas, estes não apresentam práticas financeiras saudáveis (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012), gastam o dinheiro sem pensar no preço (Tatzel, 2002) e estes hábitos indicam o quanto

os indivíduos materialistas são consumidores compulsivos (Pham et al., 2012), propondo piores níveis de comportamento financeiro e bem-estar financeiro (Brüggen et al., 2017).

Além disso, estudos anteriores apontam que as atitudes financeiras têm um efeito positivo no bem-estar financeiro (Shim et al., 2009). Parrotta e Johnson (1998) evidenciaram que pessoas que possuem atitudes financeiras positivas são mais propensas a ter uma perspectiva positiva sobre as práticas de gestão financeira. Ainda, aqueles indivíduos com uma atitude financeira positiva são mais propensos a exibir melhores comportamentos financeiros desejáveis (Aydin & Selcuk, 2019). Em contrapartida, indivíduos materialistas diminuem as decisões de poupança (Pangestu & Karnadi, 2020), têm atitudes financeiras negativas, tendem a comprar compulsivamente e consumir mais por *status* (Tatzel, 2002; Xavier et al., 2019) e são propensos ao endividamento (Azma et al., 2019), em comparação aos indivíduos que possuem atitudes financeiras positivas e aumentam as decisões de poupança (Pangestu & Karnadi, 2020).

Dentro desta perspectiva, no estudo de Bapat (2020) encontrou como resultado que a atitude financeira afeta positivamente o comportamento de gestão financeira responsável e, conseqüentemente, este comportamento financeiro positivo impacta o bem-estar financeiro de uma forma positiva (Brüggen et al., 2017). Em outras palavras, Shim et al. (2009) também sugerem que a atitude financeira tem uma influência importante em praticamente todos os aspectos do bem-estar financeiro. Nesse sentido, estudos sobre atitude financeira tratam dos hábitos, crenças e valores que os indivíduos têm frente a sua vida financeira. O estudo de Parrotta e Johnson (1998) revelou que os indivíduos são mais propensos a adotar hábitos de gestão financeira positivos se possuem uma perspectiva positiva sobre a satisfação com a situação financeira. Com isso, compreende-se que os indivíduos terão menor probabilidade de adquirir itens supérfluos impulsivamente caso sejam ensinados a atribuir atitude financeira positiva e se engajar em comportamentos pró-poupança (Pham et al., 2012).

Além disso, Goldsmith et al. (2014) apontou que os consumidores frugais são menos materialistas do que outros consumidores, e Goldsmith e Flynn (2015) corroboraram afirmando em sua pesquisa que a frugalidade foi negativamente correlacionada com o materialismo. No modelo descrito por Bapat (2020) resultou que o conhecimento financeiro é um antecedente da atitude financeira tendo um efeito positivo nesta relação, assim, por consequência, a atitude financeira tem um efeito significativo positivo no comportamento de gestão financeira responsável. Parrotta e Johnson (1998) evidenciaram que pessoas com atitude financeira positiva têm melhores práticas em relação à gestão financeira, assim como indicam os achados

de Castro-González et al. (2020), Noh (2022) e Yong, Yew e Wee (2018) os quais afirmaram que a atitude financeira tem um efeito positivo no comportamento financeiro.

Estudos também revelam que a atitude financeira pode ser considerada um mediador. Bapat, (2020) encontrou que a atitude financeira tem um efeito mediador entre a alfabetização financeira e comportamento financeiro, entre o conhecimento financeiro e comportamento financeiro (Coskun & Dalziel, 2020), na relação da autoeficácia financeira e comportamento financeiro (Fessler et al., 2020) e na relação da autodeterminação e bem-estar financeiro (Soepding et al., 2021). Além disso, a atitude financeira apresentou ser mais relevante do que o conhecimento financeiro no impacto do planejamento financeiro (Robb & Woodyard, 2011). Com isso, presume-se também através da Teoria Funcional da Atitude que traços de personalidade justifica a mudança de atitude (Katz, 1960) como também o estudo de Donnelly et al., (2012) afirmou que a personalidade também afeta as atitudes em relação ao dinheiro, assim justifica-se atitude financeira ser um mediador na relação da frugalidade e materialismo no comportamento financeiro.

Contudo, o presente estudo busca estender com os achados de Bapat (2020) e Fessler et al. (2020) no que tange a existência da atitude financeiro como um papel mediador. Assim, a presente pesquisa busca verificar duas hipóteses que identificam a atitude financeira como mediador das relações, uma vez que traços da personalidade influenciam nas atitudes e consequentemente no comportamento do indivíduo (Katz, 1960). Nesse sentido, a hipótese 3 busca identificar o efeito mediador positivo da atitude financeira na relação da frugalidade e comportamento financeiro baseada nas pesquisas de Aydin e Selcuk (2019), Brügger et al. (2017), Drever et al. (2015), Goldsmith e Flynn (2015), Goldsmith et al. (2014). Para explicar a hipótese 4 baseou-se nos estudos de Brügger et al. (2017), Pham et al. (2012) e Donnelly et al., (2012) para corroborar que a atitude financeira tem um efeito mediador positivo entre o materialismo e comportamento financeiro. Já para justificar a H5 os autores Bapat (2020), Shim et al. (2009) e Yong et al. (2018) afirmam que a atitude financeira afeta positivamente o comportamento de gestão financeira responsável, como base nisso tem-se as seguintes hipóteses:

H3: A atitude financeira tem um efeito mediador positivo na relação da frugalidade no comportamento financeiro

H4: A atitude financeira tem um efeito mediador positivo na relação do materialismo no comportamento financeiro

H5: A atitude financeira tem um efeito positivo no comportamento financeiro

2.6 BEM-ESTAR FINANCEIRO

O bem-estar financeiro por ser estudado em diversas áreas – marketing, economia e psicologia – não havia uma definição e/ou medição dos seus componentes, no entanto, eram definidas por abordagens objetivas e subjetiva (Brüggen et al., 2017), ou adotava-se uma análise das duas abordagens em conjunto para capturar uma imagem mais completa das experiências das pessoas (Gerrans, Speelman, & Campitelli, 2014). A abordagem objetiva está relacionada a situação financeira atual, ou seja, os indicadores medem a condição atual. Já a abordagem subjetiva auxilia na compressão das percepções das pessoas em relação às suas condições financeiras, ou seja, é uma visão subjetiva da situação (Norvilitis, et al., 2003; Prawitz Garman, Sorhaindo). Nesse sentido, a abordagem subjetiva é mais abrangente do que a abordagem objetiva porque compreende melhor o fenômeno bem-estar financeiro (Brüggen et al., 2017) e possui questões relacionadas a como o indivíduo percebe em relação as suas finanças, buscando compreender seu estresse financeiro, preocupações, confiança em pagar alguma conta emergencial (Prawitz et al., 2006). Já a abordagem objetiva está relacionada aos indicadores de renda, despesa, dívidas, ativos e valores líquidos, por exemplo (Iramani & Lutfi, 2021).

Após alguns anos, o conceito de bem-estar financeiro foi definido pela *Consumer Financial Protection Bureau* ([CFPB], 2017, p. 13) como “[...] um estado em que uma pessoa pode atender plenamente as obrigações financeiras atuais e contínuas, se sente segura em suas finanças futuras e é capaz de fazer escolhas que lhes permitam desfrutar da vida”. Ainda, Brüggen et al. (2017, p. 229) definem o mesmo conceito como “a percepção do indivíduo de ser capaz de sustentar padrões de vida desejados e esperados, e liberdade financeira”. Com a evolução do bem-estar financeiro Brüggen et al. (2017) apresentaram um *Framework* que aponta uma visão geral dos fatores que envolvem o bem-estar financeiro podendo impactar positivamente ou negativamente. A seguir, apresenta-se a Tabela 2 com alguns estudos que utilizaram os fatores contextuais, fatores pessoais, antecedentes e consequentes do bem-estar financeiro.

Tabela 2

Resumo dos elementos que influenciam o bem-estar financeiro

Elementos	Fatores	Referências
Fatores contextuais	Fatores econômicos, desenvolvimento econômico, fatores de mercado, fatores legais, fatores socioculturais e fatores tecnológicos.	Sabri, Cook e Gudmunson (2012); Arber, Fenn e Meadows (2014). Brüggen et al. (2017); Mogaji, Badejo, Charles e Millisits (2021).

Elementos	Fatores	Referências
Características pessoais	Fatores sociodemográficos, habilidades, atitudes e motivações, traços, práticas financeiras e eventos da vida	Norvilitis et al., (2006); Shim et al. (2009); Brügger et al. (2017); Ponchio et al. (2019).
Antecedentes	Intervenções e comportamentos financeiros	Gutter e Copur (2011), Fernandes, Lynch Jr & Netemeyer (2014), Chu et al. (2017), Brügger et al. (2017); Ponchio, et al. (2019).
Consequentes	Individuais, coletivas, organizacionais e sociais	Dunn e Mirzaie (2012); Hubler, Burr, Gardner, Larzelere e Busby (2016) Brügger et al. (2017).

Desta forma, compreende-se que estes elementos apresentados afetam ou são afetados pelo bem-estar financeiro. Alguns dos exemplos dos elementos descritos acima são: antecedentes (educação financeira, alfabetização financeira, comportamento financeiro e *nudging*), consequentes (qualidade de vida, felicidade, sucesso e saúde mental), fatores contextuais (taxa de inflação, cultura, defesa do consumidor e estabilidade política) e as características pessoais (renda, idade, conhecimento financeiro e comportamento de gastos) (Brügger et al., 2017).

Contudo, embora existam diversos conceitos e formas de mensurar o bem-estar financeiro, estudos também associam variáveis socioeconômicas e demográficas, como gênero, etnia, idade, renda, estado civil e educação (Chan, Omar, & Yong, 2018) em seus modelos de pesquisa. Por fim, apresenta-se uma importante contribuição de Netemeyer et al. (2018) para o conceito de bem-estar financeiro, o qual é definido por duas dimensões: presente e futuro – dimensão futura busca avaliar como os indivíduos se sentem em relação a sua trajetória e esperado futuro, por outro lado, a dimensão presente foca em como os indivíduos sentem com suas finanças atuais. Nesse sentido, compreende-se que Netemeyer et al. (2018) conceituaram o bem-estar financeiro como um estado subjetivo, com finalidade nas percepções individuais, onde em seu modelo o bem-estar financeiro é apresentado como dois construtos distintos, mas que se relacionam ao estresse atual da gestão financeira – sensação de estar estressado/preocupado com a situação financeira atual – e à segurança financeira futura esperada – sentimentos sobre a trajetória futura de seu estado financeiro. Assim, um dos aspectos que influencia a gestão financeira e a segurança financeira é a percepção do tempo (Netemeyer et al., 2018). Com isso, vale destacar que estudos recentes têm buscado mensurar o bem-estar financeiro utilizando as dimensões do presente e futuro Warmath e Zimmerman (2019) e Ponchio et al. (2019), por exemplo.

Nesse sentido, Gutter e Copur (2011) encontraram que comportamentos financeiros positivos afetaram positivamente o bem-estar financeiro, o que consiste com os achados de

Shim et al. (2009), assim como Strömbäck et al. (2017), que indicaram em seu estudo que indivíduos que têm melhores comportamentos financeiro se sentem mais seguros em sua situação financeira atual e futura. Por essa lógica, Oquaye, Owusu e Bokpin (2020) apontaram que comportamento financeiro é um bom preditor do bem-estar financeiro. Entre os estudos relacionados o presente projeto irá analisar a relação do comportamento financeiro e bem-estar financeiro. Desta forma, a construção desta hipótese está baseada nos achados da literatura, os estudos de Oquaye et al. (2020), Brügger et al. (2017), Strömbäck et al. (2017) e Gutter e Copur (2011). Ainda, o presente projeto irá analisar o bem-estar financeiro através da percepção de Netemeyer et al. (2018). Assim, o bem-estar financeiro é compreendido por duas vertentes, ao presente e ao futuro, para que se consiga verificar a percepção os indivíduos frente sua vida financeira atual e como avaliam para o futuro. Desta forma, propõem-se as seguintes hipóteses:

H6a: O comportamento financeiro tem um efeito positivo no bem-estar financeiro ao presente.

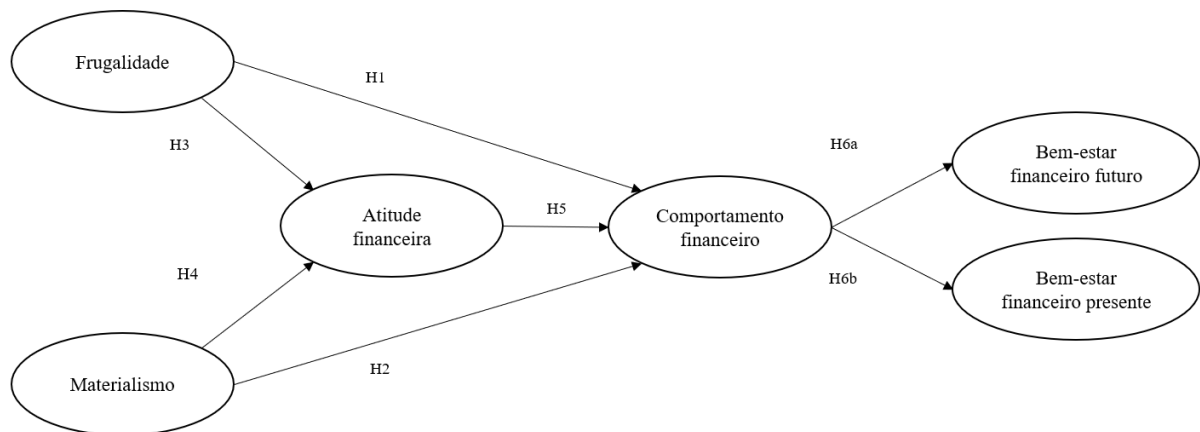
H6b: O comportamento financeiro tem um efeito positivo bem-estar financeiro ao futuro.

2.7 ESTRUTURA CONCEITUAL

A seguir, a Figura 1 representa as relações hipotetizadas do presente projeto para ilustrar o que será desenvolvido no modelo teórico-empírico:

Figura 1

Modelo teórico



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme o exposto na Figura 1, o presente estudo tem como objetivo identificar o efeito da atitude financeira sobre a relação da frugalidade e materialismo no comportamento financeiro e, conseqüentemente, no bem-estar financeiro. Para esse propósito, serão testadas sete hipóteses.

H1: A frugalidade tem um efeito positivo no comportamento financeiro;

H2: O materialismo tem um efeito negativo no comportamento financeiro;

H3: A atitude financeira tem um efeito mediador positivo na relação da frugalidade no comportamento financeiro;

H4: A atitude financeira tem um efeito mediador positivo na relação do materialismo no comportamento financeiro;

H5: A atitude financeira tem um efeito positivo no comportamento financeiro;

H6a: O comportamento financeiro tem um efeito positivo no bem-estar financeiro ao presente;

H6b: O comportamento financeiro tem um efeito positivo bem-estar financeiro ao futuro.

Com isso, o modelo proposto é feito com mediações da atitude financeira para explicar as relações entre a frugalidade e materialismo no comportamento financeiro, e conseqüentemente no bem-estar financeiro. Assim, vale ressaltar que esta pesquisa está alicerçada na Teoria Funcional da Atitude (Katz, 1960), nos pressupostos do *Framework* Brügger et al. (2017) bem como nos achados empíricos encontrados nos estudos de Bapat (2020), Castro-González et al. (2020), Pangestu e Karnadi (2020), Aydin e Selcuk (2019), Sung (2017), Drever et al. (2015), Goldsmith e Flynn (2015), Drever et al. (2015), Goldsmith et al. (2014), Garðarsdóttir e Dittmar (2012), Pham et al. (2012), Shim et al. (2009), Pepper et al. (2009), Norvilitis et al. (2006), Kim et al. (2003), Goldberg et al. (2003), Tatzel (2002), Lastovicka et al. (1999) e Parrotta e Johnson (1998).

3 MÉTODO

O objetivo deste capítulo é apresentar os processos metodológicos utilizados para o alcance dos objetivos propostos, de forma a atingir os objetivos geral e específicos de analisar o efeito mediador da atitude financeira na relação da frugalidade e materialismo com o comportamento financeiro e, conseqüentemente, no bem-estar financeiro. Este capítulo é dividido em três seções que abordam: *i*) classificação da presente pesquisa; *ii*) instrumento da coleta de dados que contempla as escalas que foram utilizadas e a amostra; e *iii*) a última seção buscou apresentar a análise de dados que incluiu o tipo de análise que foi realizado, como também, o um pré-teste do questionário.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A escolha filosófica determina a visão que o pesquisador seguiu e, neste caso, a escolha do presente estudo é o paradigma positivista. Este paradigma está fundamentado na confiabilidade em relação aos instrumentos de coleta, estruturação dos dados, realização de pré-testes, processos metodológicos baseados na objetividade, sistematização e quantificação (Saunders, Lewis & Thornhill, 2016). Já abordagem científica utilizada nesta pesquisa foi dedutiva por apresentar características de explicar relação de variáveis, avaliar hipóteses, mensurar os construtos utilizados de forma quantificável e a possibilidade de generalização estatística (Saunders et al., 2016).

Em relação à natureza, o estudo se mostra quantitativo por ser uma pesquisa que se baseou em processos metodológicos que discriminam e quantificam variáveis (Saunders et al., 2016). A abordagem metodológica descritiva se dá a partir da descrição de um grupo, isto é, a amostra específica de uma população que dispõem de um determinado comportamento ou indica em que grau uma variável está relacionada à outra, representado pela formulação das hipóteses (Hair, Babin, Money, & Samouel., 2005; Malhotra, 2006), caracterizando-se pela natureza confirmatória e pelas hipóteses estarem fundamentadas através de uma teoria que auxilia na mensuração dos construtos (Hair et al., 2005).

A unidade de análise escolhida foi a população brasileira. O recorte temporal utilizado foi transversal por ser aquele que realiza a análise de um fenômeno em um determinado período (Saunders et al., 2016). Como instrumento de coleta de dados é utilizado o questionário/*survey* que é um procedimento de coleta de dados primários com um grande número de respondentes, tornando-se possível, assim, a padronização e comparação dos dados (Hair et al., 2005;

Saunders et al., 2016). O presente estudo adota as *surveys* eletrônicas, pois visa flexibilidade e o anonimato dos indivíduos que participam dados (Hair et al., 2005).

A tipologia em relação à amostra da presente pesquisa é amostra não probabilística, por ser aquela que é obtida através de algum critério e nem todos os componentes da população têm a mesma chance de serem selecionados (Malhotra, 2006). A técnica escolhida em relação à amostra foi por conveniência, por ser aquela que os participantes são escolhidos por estarem disponíveis e estarem ao alcance do pesquisador (Malhotra, 2006). Em relação à análise de dados, o presente estudo buscou realizar a análise por meio de modelagem de equações estruturais. Conforme Hair, Black, Babin, Anderson e Tatham (2009), esse é um modelo que busca elucidar as interrelações para cada conjunto de equações, isto é, expor todas as relações entre os construtos. Por fim, apresenta-se a Tabela 3 que expõe um resumo da metodologia adotada no presente estudo.

Tabela 3

Resumo do método

Característica	Definição
Paradigma	Positivista
Abordagem científica	Dedutiva
Natureza de pesquisa	Quantitativa
Abordagem metodológica	Descritiva
Recorte temporal	Transversal
Coleta de dados	Questionário / <i>Survey</i> eletrônica
Tipo de amostra	Amostra não probabilística
Técnica	Amostragem por conveniência
Análise de dados	Modelagem de equações estruturais

Desta forma, compreende-se que a classificação da presente pesquisa visa realizar um estudo baseado com as características descritas a fim de atingir o objetivo proposto da presente pesquisa. Na próxima seção serão apresentados o instrumento de coleta e as escalas utilizadas.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A presente pesquisa realizou uma *survey* por meio de um questionário como instrumento de pesquisa (Apêndice). O questionário é composto por cinquenta e três itens referentes aos constructos analisados na presente pesquisa e cinco questões sociodemográficas. O questionário foi formado por seis etapas, as primeiras cinco etapas no questionário contém os itens relacionados aos blocos, e a sexta etapa contempla as questões sociodemográficas, isto é, a composição é feita pelos blocos: frugalidade (Lastovicka et al., 1999), materialismo (Richins,

2004), comportamento financeiro (Diniz, 2013; OECD, 2011; Potrich et al., 2016; Potrich, Vieira, & Kirch, 2014), bem-estar financeiro (presente e futuro) (Netemeyer et al., 2018), atitude financeira (Shockey 2002; OECD, 2013), e itens socioeconômicas e demográficas.

O questionário conta com itens referente ao perfil dos respondentes, sendo elencadas as cinco variáveis socioeconômicas e demográficas a serem avaliadas: gênero, idade, renda de acordo com as classes sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), estado civil e nível de escolaridade que foram baseados nas pesquisas de Brügggen et al. (2017), Ponchio et al. (2019), Gutter e Copur (2011), Netemeyer et al. (2018) e Wagner e Walstad, (2019).

Vale destacar que antes de disponibilizar o questionário para os participantes, os mesmos foram apresentados a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) expondo aos sujeitos da pesquisa ao mais amplo esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, seus riscos e benefícios, para que haja a manifestação de vontade de participar (ou não) efetivamente livre e consciente. Contudo, o questionário realizou-se de forma *online* e sendo disponibilizado através das redes sociais: *Instagram, LinkedIn, WhatsApp e Facebook*. A seguir, apresentam-se as escalas utilizadas para cada construto no presente estudo.

3.2.1 Escalas

As escalas utilizadas nesta pesquisa foram usadas em estudos anteriores com o propósito de mensurar os construtos de frugalidade, materialismo, comportamento financeiro, bem-estar financeiro e atitude financeira para verificar as suas relações. Vale destacar que todas as escalas utilizadas neste estudo já foram traduzidas e utilizadas no contexto brasileiro.

A escala da frugalidade deriva da pesquisa de Mota e Botelho (2021) adaptado de Lastovicka et al. (1999) a qual avalia oito itens referente a frugalidade em uma escala *Likert* de cinco pontos, de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (5) (Revilla, Saris, & Krosnick, 2014). Apresenta-se na Tabela 4 os itens que compõe a escala da frugalidade.

Tabela 4

Escala de Frugalidade

Variável	Itens
FRUG1	Se você cuida bem de seus bens, com certeza você economizará dinheiro no longo prazo
FRUG2	Há muitas coisas que normalmente são jogadas fora, mas que ainda podem ser usadas
FRUG3	Fazer um melhor uso de meus bens me faz sentir bem
FRUG4	Se você pode reutilizar algo que você já possui, não faz sentido comprar algo novo
FRUG5	Sou cauteloso em como eu gasto meu dinheiro

Variável	Itens
FRUG6	Eu me disciplino para tirar o máximo de proveito do meu dinheiro
FRUG7	Estou disposto a esperar comprar algo que quero para que possa economizar dinheiro
FRUG8	Há coisas que resisto a comprar hoje para que eu possa economizar para amanhã

Fonte: Lastovicka et al. (1999) adaptado de Mota e Botelho (2021).

Logo após, a escala do materialismo foi avaliada conforme Richins (2004) adaptado de Ponchio e Aranha (2008) a qual avalia cinco itens referente ao materialismo. Desta forma, a escala do materialismo analisou-se em uma escala *Likert* de cinco pontos, de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (5) (Revilla et al., 2014). Na Tabela 5 apresenta-se a escala do materialismo.

Tabela 5

Escala de Materialismo

Variável	Itens
MAT1	Admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras
MAT2	Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas
MAT3	É muito importante para mim que outras pessoas gostem das coisas que compro
MAT4	Ter coisas materiais é uma das conquistas mais importantes da vida
MAT5	Quando compro algo, geralmente escolho a marca que meus amigos/parentes aprovarão

Fonte: Richins (2004) adaptado de Ponchio e Aranha (2008)

Ademais, escala do comportamento financeiro foi utilizada baseada na escala de Trento e Braum (2020) adaptado de Diniz (2013); OECD (2011); Potrich et al. (2016) e Potrich et al. (2014) e avaliada com vinte itens em uma escala *Likert* cinco pontos, de “nunca” (1) a “sempre” (5). Apresenta-se na Tabela 6 apresenta-se os itens que compõe a escala do comportamento financeiro.

Tabela 6

Escala de Comportamento Financeiro

Variável	Itens
COMP1	Comparo preços ao fazer uma compra
COMP2	Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais)
COMP3	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo gastá-lo**
COMP4	Compro coisas mesmo sabendo que posso não conseguir pagar por elas**
COMP5	Sei exatamente quais são meus gastos mensais
COMP6	Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras
COMP7	Fico mais de um mês sem fazer o controle (planilha/anotações) dos meus gastos**
COMP8	Compro por impulso**
COMP9	Eu tenho uma reserva financeira que pode ser usada em situações inesperadas
COMP10	Posso economizar mais dinheiro se mantiver um controle melhor de minhas finanças

Variável	Itens
COMP11	Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras
COMP12	Analiso meus controles financeiros antes de fazer uma compra
COMP13	Costumo gastar o dinheiro antes de obtê-lo**
COMP14	Eu guardo parte das minhas receitas todo o mês
COMP15	Pago minhas contas sem atraso
COMP16	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo poupá-lo
COMP17	Faço compras preferencialmente com pagamento à vista
COMP18	Faço compras preferencialmente com pagamento à prazo**
COMP19	Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro
COMP20	Pago a fatura do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros

Itens reversos. **Fonte: Trento e Braum (2020) adaptado de Diniz (2013); OECD (2011); Potrich et al. (2016); Potrich et al. (2014).

A seguir, a escala do bem-estar financeiro está baseada pela visão de Netemeyer et al. (2018) adaptado de Ponchio, Cordeiro e Gonçalves (2020) com itens que buscam analisar o bem-estar financeiro ao presente dos indivíduos compondo cinco questões. Cabe ressaltar que a escolha da escala de Ponchio et al., (2020) se deu por ser uma escala que foi validada no contexto brasileiro. Em relação à análise da escala do bem-estar financeiro ao presente, a mesma será avaliada em uma escala *Likert* de cinco pontos, de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (5) (Revilla et al., 2014). A Tabela 7 apresenta-se a escala do bem-estar financeiro.

Tabela 7

Escala de Bem-estar financeiro ao presente

Variável	Itens
BEFP1	Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida**
BEFP2	Não estou em dia com minha vida financeira**
BEFP3	Minhas finanças controlam minha vida**
BEFP4	Sempre que sinto possuir controle sobre minha vida financeira, acontece algo que atrapalha esse controle**
BEFP5	Não consigo aproveitar a vida porque me preocupo demais com dinheiro**

Itens reversos. **Fonte: Ponchio et al. (2020) adaptado de Netemeyer et al. (2018).

Por conseguinte, a escala do bem-estar financeiro também está baseada pela visão de Netemeyer et al. (2018) adaptado de Ponchio et al. (2020) com itens que buscam analisar o bem-estar financeiro ao futuro dos indivíduos contendo cinco itens. À análise da escala do bem-estar financeiro ao futuro, também será avaliada por uma escala *Likert* de cinco pontos, de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (5) (Revilla et al., 2014). A Tabela 8 apresenta-se a escala do bem-estar financeiro ao futuro.

Tabela 8

Escala de Bem-estar financeiro ao futuro

Variável	Itens
BEFF1	Estou me tornando financeiramente seguro
BEFF2	Estou garantindo meu futuro financeiro
BEFF3	Eu alcançarei os objetivos financeiros que estabeleci para mim
BEFF4	Eu economizei (ou serei capaz de economizar) dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida
BEFF5	Eu serei financeiramente seguro (protegido) até o final da minha vida

Fonte: Ponchio et al. (2020) adaptado de Netemeyer et al. (2018).

Logo após, a escala da atitude financeira foi avaliada conforme definido Shockey (2002), OECD (2013) adaptado de Potrich et al. (2014) para verificar as atitudes dos indivíduos em relação às suas finanças. Desta forma, a escala da atitude financeira será analisada em uma escala *Likert* de cinco pontos, de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (5) (Revilla et al., 2014). Na Tabela 9 apresenta-se a escala de atitude financeira.

Tabela 9

Escala de Atitude financeira

Variável	Itens
AT1	É importante definir metas para o futuro
AT2	Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente**
AT3	Poupar é impossível para a nossa família**
AT4	Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão
AT5	Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem**
AT6	É difícil construir um planejamento de gastos familiar**
AT7	Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim**
AT8	Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro
AT9	Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro**
AT10	O dinheiro é feito para gastar**

**Itens reversos. *Fonte:* Potrich et al. (2014) adaptado de Shockey (2002) e OECD (2013).

3.2.2 Amostra

A amostra se define por um grupo estabelecido de uma população selecionada para participar de um estudo, apresentando características comuns que abrangem o universo da pesquisa (Malhotra, 2006). Nesse sentido, a aplicação do questionário será realizada por meio de uma amostra não probabilística e por conveniência, assim o pesquisador pode, aleatoriamente ou deliberadamente, definir os elementos a serem incluídos na amostra (Malhotra, 2006).

Para obter-se o tamanho da amostra, utilizou-se o cálculo análise de modelagem de equações estruturais como base o software G*Power 3.1.9, que utiliza a variável latente que recebe o maior número de preditores como a avaliação da amostra mínima, assim, o comportamento financeiro, é a variável latente que é impactada por três constructos distintos, foi utilizada como parâmetro de acordo com Ringle, Silva e Bido (2014). Para realizar o cálculo

amostral, Hair, Hult, Ringle e Sarstedt (2017) recomendam o uso do poder como 0.80 e um effect-size (f^2) mediano = 0.15. Além disso, calculou-se a amostra com base em três preditores (comportamento financeiro). Desta forma, a amostra final calculada deve superar 77 observações (respondente), sendo a mesma adequada, considerando o uso adequado para o teste de um Modelo de equações estruturais de mínimos quadrados parciais (PLS-SEM).

A seleção dos indivíduos foi de forma voluntária, sendo que será comunicado ao respondente que seus dados foram divulgados coletivamente para pesquisas de objetivo acadêmico. O questionário iniciou com questões sobre a frugalidade, seguidas de questões sobre o materialismo, comportamento financeiro e bem-estar financeiro, bem como questões referentes à atitude financeira e dados socioeconômicas e demográficas que caracterizam a amostra.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas e técnicas univariadas e multivariadas. A abordagem descritiva busca caracterizar uma amostra de um grupo, verificando a frequência, alcance e percentual de como os dados são suportados, com foco em apresentar uma visão geral do perfil dos indivíduos (Hair et al., 2005; Malhotra, 2006). A técnica univariada será utilizada para examinar as características das variáveis de forma separada e a técnica multivariada serve para verificar simultaneamente as variáveis que serão analisadas (Hair et al., 2009). Assim, a técnica multivariada que foi utilizada para analisar é a modelagem de equações estruturais. A técnica de modelagem de equações estruturais tem como objetivo estimar as relações que são hipotetizadas entre as variáveis latentes/não observáveis indicadas para o modelo (Hair et al., 2009).

3.3.1 Modelagem de equações estruturais

O presente estudo realizou o teste do modelo proposto através da modelagem de equações estruturais para esclarecer as interrelações para cada conjunto de equações, isto é, expor todas as relações entre as variáveis dependentes e independentes (Hair et al., 2009). Nesse sentido, a modelagem de equações estruturais baseia-se em uma teoria, experiência prévia e objetivos da pesquisa para explicar o seu modelo estrutural, uma vez que a modelagem de equações estruturais usa uma série de equações separadas, mas independentes, de forma simultânea para compreender o modelo estrutural adotado pelo pesquisador (Hair et al., 2009). Com isso, a presente pesquisa adotou o *software* Mínimos Quadrados Parciais – Modelagem

de Equações Estruturais (PLS-SEM) para realizar a análise dos dados, pois é um software com conexão gráfica para modelagem de equações estruturais baseadas em variância (SEM), utilizando o método de modelagem de caminhos de mínimos quadrados parciais (PLS) (Hair et al., 2017).

Desta forma, para que o modelo estrutural seja validado foi necessário realizar a mensuração das relações entre os construtos (Hair et al., 2009). Assim, para mensurar o modelo proposto o presente estudo verificou primeiramente as cargas fatoriais (correlação de Pearson), Alfa de *Cronbach*, Análise de Variância Extraída (AVE), Confiabilidade Composta (CC), Validade Discriminante (VD) e Validade Convergente (VC) a fim de verificar a validade de construto. Após verificar a associação dos construtos pode-se compreender o modelo estrutural que apresenta as relações das variáveis que estão presentes no modelo hipotetizado (Hair et al., 2009).

Nesse sentido, são verificados indicadores para avaliar o desempenho da modelagem de equações estruturais. O indicador de correlação de Pearson sugere-se que os valores de $r > 0,700$ indicam uma forte correlação. Já a confiabilidade é referente à propriedade de consistência e da reprodução de uma medida, assim o Alfa de *Cronbach* considera-se a significância de $\geq 0,7$ (Hair et al., 2009). Para verificar a AVE considera-se que a $AVE \geq 0,5$ é um indicador de validade de convergência adequado (Hair et al., 2009) para validar o modelo (Fornell & Larcker, 1981). A CC considera-se $\geq 0,7$ para encontrar um valor apropriado (Hair et al., 2009) para verificar a qualidade de uma medida. A VD busca avaliar se as variáveis observáveis não foram correlacionadas de uma forma robusta com outra variável, assim AVE dos fatores precisam ser iguais ou superiores ao quadrado da correlação entre as variáveis não observáveis (Marôco, 2010). Para verificar a VC considera-se um indicador de convergência adequada $\geq 0,5$ para validar o modelo de mensuração (Marôco, 2010; Hair et al. 2009). Com isso, as etapas realizadas para a análise da presente pesquisa foram primeiramente verificar as cargas fatoriais de cada variável observável, analisar o Alpha de *Cronbach* (α), a confiabilidade composta (CC) e a variância média extraída (AVE) de cada construto, a fim de validar o modelo.

A validação do modelo estrutural foi realizada por meio do *software Smart PLS 3.0* que é uma técnica “flexível” que atende modelos complexos (Bido & Silva, 2019). O teste do modelo dividiu-se em quatro etapas para diversas análises. A seguir, descobre-se sobre cada etapa de análise realizada no PLS.

Primeiramente analisou-se por meio do PLS *Algorithm*, com a finalidade de rodar as primeiras etapas da MEE que se calcula as regressões de vetores que convergem para cada

pontos fixos, isto é, são relatadas as correlações entre as variáveis latentes e as cargas fatoriais (Bido, & Silva, 2019). Cabe ressaltar que nesta presente pesquisa utilizou-se 300 interações para calcular e 7 para o critério de parada conforme indicado por Ringle et al. (2014).

A segunda etapa é o *Bootstrapping* a qual é uma técnica de reamostragem usada para avaliar a significância das correlações e das regressões não paramétrico que testa primeiramente o nível das variáveis latentes, como também, o nível dos indicadores de Souza Bido, & da Silva, 2019). Nesta etapa do PLS *Bootstrapping* são calculados a Variância Média Extraída (AVE), o Alfa de Cronbach (α), Confiabilidade Composta (CC) e a Validade Discriminante (VD) (Bido, & Silva, 2019).

A terceira etapa diz respeito sobre a mensuração, validade e os tamanhos dos efeitos (Bido, & Silva, 2019). São realizados dois testes, sendo que o primeiro teste é de *Stone-Geisser* (f^2) que busca identificar os tamanhos dos efeitos analisando a inclusão e exclusão de cada construto do modelo para que veja quanto cada construto é propício para o modelo (Ringle et al., 2014), e para isso Hair et al. (2014) indica de 0,02, 0,15 e 0,35 são considerados pequenos, médios e grandes, respectivamente. O segundo teste é o R^2 que busca explicar a variância das variáveis endógenas, e para isso indicasse $R^2 = 2\% =$ pequeno; $R^2 = 13\% =$ médio; $R^2 = 26\% =$ grande (Cohen, 1988).

3.3.2 Pré-teste

Antes de realizar a coleta de dados foi realizado um pré-teste para validar o questionário e escalas com o intuito de identificar problemas quanto ao entendimento das escalas utilizadas e quanto ao processo de preenchimento do instrumento de coleta de dados. Este pré-teste foi realizado com a finalidade da validação de face, isto é, baseia-se na revisão superficial de itens por juízes não treinados – sem formação formal sobre o assunto em estudo (Fink & Litwin, 1995). Importante destacar que foi realizado com indivíduos que tem o mesmo perfil de amostra, mas com pessoas diferentes que responderam ao questionário até atingir a saturação das respostas.

O pré-teste realizou-se através de entrevistas presenciais e via Zoom com 10 participantes, onde primeiramente os entrevistados respondiam o questionário, e após conversou-se com os indivíduos item por item para modificar a compreensão de cada questão. O pré-teste foi realizado do dia 14 de março de 2022 a dia 21 de março de 2022. Os itens que foram alterados de acordo com a validação de face totalizaram um número de oito itens que através das entrevistas verificou-se que era necessário realizar trocas de termos e modificar

algumas frases para que houvesse uma maior clareza nos itens utilizados no instrumento de coleta. Conforme apresenta-se na Tabela 10.

Tabela 10

Itens alterados das escalas

Variável	Item	Itens alterados
FRUG3	Fazer um melhor uso de meus bens me faz sentir bem	Fazer um melhor uso de meus bens, faz eu me sentir bem
FRUG8	Há coisas que resisto a comprar hoje para que eu possa economizar para amanhã	Estou disposto a economizar dinheiro para comprar algo que eu quero
COMP13	Costumo gastar o dinheiro antes de obtê-lo	Costumo gastar meu dinheiro antes de receber
COMP16	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo poupá-lo	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo guardá-lo
AT3	Poupar é impossível para a nossa família	Poupar é impossível para a minha família
AT4	Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão	Depois de tomar uma decisão sobre minhas finanças, tenho me preocupado muito com a minha decisão
AT7	Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim	Eu estou disposto a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim
AT9	Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro	Considero aceitável gastar meu dinheiro do que guardar para o futuro

Fonte: Baseados nos dados do pré-teste (2022).

Desta forma, vale ressaltar que o resultado da validação possibilitou a realização de ajustes nas questões em relação aos termos e gramática, possibilitando um melhor entendimento dos entrevistados em relação ao sentido da pergunta. Assim, com estas mudanças, acredita-se que as alterações realizadas foram necessárias e tiveram relevância para a melhoria do instrumento de coleta.

4 RESULTADOS

Este capítulo da dissertação foi dividido em cinco etapas. Primeiramente, realizou-se adequação e limpeza da base de dados, seguidas pelas estatísticas descritivas – análise de descritiva – que se tem como principal finalidade verificar a característica da amostra. Posteriormente, a segunda etapa da análise é seguida pela estatística descritiva, análise da normalidade e multicolinearidade, modelo de mensuração e modelo estrutural.

4.1 PREPARAÇÃO DE DADOS

A amostra da presente pesquisa antes da purificação da base de dados é composta de quatrocentos e dois ($n = 402$) respondentes, os dados desta pesquisa foram coletados no primeiro semestre de 2022, entre os dias primeiro de abril e dezesseis de maio. Assim, com o objetivo de evitar os casos omissos e *outliers*, realizou-se a purificação da base de dados para excluir os desvios que estão prejudicando a aplicação das técnicas estatísticas, uma vez que é comum identificar as imperfeições em dados brutos (Hair et al., 2009). Portanto, a partir disso foram detectados os casos omissos e outliers da amostra, seguindo os seguintes procedimentos: *i*) análise dos questionários com casos omissos/incompletos; e *ii*) observação de frequência para todas as questões dos questionários.

O primeiro procedimento de limpeza de dados foi verificar as respostas que estavam incompletas, isto é, identificou-se os respondentes que não finalizaram o questionário. Assim, foram identificados 127 questionários ($n = 275$) que foram eliminados da base de dados, pois os respondentes não haviam respondido 100% das respostas. No segundo procedimento, verificou-se a resposta dos entrevistados, onde realizou-se a análise se algum respondente registrou apenas um ou dois pontos da escala *Likert* em todas as respostas, eliminando os questionários respondidos desta maneira por representar-se como dicotômicos e não intervalares. Nesta etapa, não foi excluído nenhum questionário, pois não se identificou este problema nas respostas. Com isso, a amostra utilizada para as análises após a exclusão dos casos omissos e outliers, foi composta por 275 casos válidos.

4.2 PERFIL DA AMOSTRA

As análises da descritivas contêm as variáveis que caracterizaram a amostra e incluíram gênero, idade, estado civil, renda mensal bruta e grau de escolaridade. A amostra é composta por 63,3% de respondentes do gênero feminino e 36,4% de respondentes do gênero masculino.

Destes, 52,7% dos casos válidos eram casados. Quanto a idade, pode-se verificar na Tabela 11 que a faixa predominante é de vinte e cinco anos a trinta e cinco anos, sendo 36,7%.

Tabela 11

Idade

Idade	Frequência	Percentual
16-24 anos	34	12,4%
25-35 anos	101	36,7%
36-44 anos	78	28,4%
45-55 anos	44	16,0%
56-64 anos	17	6,2%
Mais de 65 anos	1	4,0%
Total	275	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação a distribuição de renda pode ser verificada na Tabela 12 de acordo com as classes sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), onde a faixa até R\$ 2.200,00 representa a classe E; a faixa entre R\$ 2.201,00 e R\$ 4.400,00 representa da classe D; de R\$ 4.401,00 a R\$ 11.000,00 a classe C; entre R\$ 11.001,00 e R\$ 22.000, a classe B; e acima de R\$ 22.000,00, a classe A. Como se pode perceber 30,5% dos participantes encontram-se entre as classes econômicas “C”.

Tabela 12

Renda

Renda	Frequência	Percentual
Menor que R\$2.200,00	77	28,0%
R\$ 2.201,00 - R\$ 4.400,00	73	26,5%
R\$ 4.401,00 - R\$ 11.000,00	84	30,5%
R\$ 11.001,00 - R\$ 22.000,00	34	12,4%
Maior que R\$ 22.000,00	7	2,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por fim, a análise descritiva também verificou o grau de escolaridade dos respondentes. A faixa predominante é constituída por pessoas com ensino superior concluído, (19,3%) e mestrado ou doutorado incompleto (17,1%).

4.3 ANÁLISE DA NORMALIDADE E MULTICOLINEARIDADE

Após a etapa descritiva, realizou-se a análise dos pressupostos de normalidade e multicolinearidade das variáveis. Para analisar a condição de normalidade das variáveis latentes, optou-se pelas medidas univariadas de curtose (*kurtosis*) e assimetria (*skewness*). A análise foi realizada para cada variável latente, onde a curtose está associada ao formato da distribuição no que diz respeito a média, para saber se a distribuição é muito pontiaguda, conforme Kline (1998) e Hair et al. (2017) já a assimetria trata-se diretamente à distribuição de uma variável simétrica, uma vez que se busca identificar o equilíbrio dos lados da distribuição em relação à média (Kline, 1998; Hair et al., 2017). Para tanto, utilizou-se as medidas que Kline (1998) sugere que os valores não devem estar acima de |10| para os índices de curtose e acima de |3| são extremamente assimétricos. Na tabela 13, apresenta-se os resultados da assimetria e curtose das variáveis latentes.

Tabela 13

Assimetria e curtose dos construtos

Variável Latente	Assimetria	Curtose
FRUGALIDADE	-0,936	1,360
MATERIALISMO	0,740	0,131
COMPORTAMENTO FINANCEIRO	-0,547	0,223
BEM-ESTAR FINANCEIRO FUTURO	-0,179	-0,937
BEM-ESTAR FINANCEIRO PRESENTE	0,343	-0,525
ATITUDE FINANCEIRA	0,287	-0,174

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 13 pode-se concluir que não se apresenta valores absolutos da assimetria acima de |3| e nem valores de curtose acima de |10|, conforme indicado por Kline (1998). Assim, percebe-se que a amostra para a assimetria e curtose está de acordo com o pressuposto de normalidade.

Por conseguinte, realizou-se a análise de multicolinearidade. Através desta análise aponta-se os valores de tolerância e os valores do fator de inflação da variância (VIF) na Tabela 14. Conforme apresentado na Tabela 14 percebe-se que não foi obtido qualquer VIF com valor superior a 10. Desta forma, as estimativas de predição no modelo proposto não foram prejudicadas em relação aos problemas de multicolinearidade entre as variáveis latentes (Neter, Wasserman & Kutner, 1989).

Tabela 14

Estatística de multicolinearidade

Variável Latente	AT	BFUT	BPRES	COMP	FRUG	MT
AT					1.765	
BFUT						
BPRES						
COMP		1.000	1.000			
FRUG	1.058				1.324	
MT	1.058				1.413	

Fonte: Dados da pesquisa (2022). Notas: Frugalidade (FRUG), Comportamento financeiro (COMP), Materialismo (MT), Atitude financeira (AT), Bem-estar financeiro presente (B PRES), Bem-estar financeiro futuro (B FUT).

4.4 MODELO DE MENSURAÇÃO

Nesta seção o objetivo analisar o modelo de mensuração para isso avaliou-se a confiabilidade e validade do modelo proposto pelo estudo. Esta etapa assegura que os construtos sejam válidos e confiáveis antes de realizar a análise as relações entre dos construtos (Roldán & Sánchez-Franco, 2012). Inicialmente, avaliou-se as cargas fatoriais de cada construto. A análise inicial apresenta os resultados das variáveis observáveis tendo uma relação significativa com as suas variáveis latentes. No primeiro momento quando se analisou a carga fatorial de cada variável observável e verificou-se que algumas variáveis estavam abaixo de 0,600 de acordo com (Hair et al., 2009).

Tabela 15

Estimativas iniciais do modelo de mensuração

Variável latente	Variável observável	Carga fatorial
	AT1*	-0.337
	AT2	0.613
	AT3	0.660
	AT4*	0.417
ATITUDE FINANCEIRA	AT5	0.593
	AT6	0.678
	AT7*	0.380
	AT8*	-0.037
	AT9	0.668
	AT10*	0.522
	BFUT1	0.842
	BFUT2	0.889
BEM-ESTAR FUTURO	BFUT3	0.817
	BFUT4	0.812
	BFUT5	0.812

Variável latente	Variável observável	Carga fatorial
BEM-ESTAR PRESENTE	BPRESR1	0.749
	BPRESR2	0.630
	BPRESR3	0.736
	BPRESR4	0.816
	BPRESR5	0.717
	COMP1*	0.349
	COMP2*	0.412
	COMPR3	0.628
	COMPR4	0.633
	COMP5*	0.606
COMPORTAMENTO FINANCEIRO	COMP6*	0.530
	COMPR7*	0.370
	COMPR8	0.608
	COMP9	0.701
	COMP10*	0.200
	COMP11	0.688
	COMP12	0.646
	COMPR13	0.601
	COMP14	0.672
	COMP15*	0.415
FRUGALIDADE	COMP16	0.754
	COMP17*	0.379
	COMP18*	0.290
	COMP19	0.756
	COMP20*	0.371
	FRUG1*	0.528
	FRUG2*	0.178
	FRUG3*	0.388
MATERIALISMO	FRUG4*	0.440
	FRUG5	0.840
	FRUG6	0.853
	FRUG7	0.787
	FRUG8	0.742
	M1	0.732
	M2	0.622
	M3	0.705
	M4	0.736
	M5	0.731

Nota. * Variáveis com carga fatorial < .600. **Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

As variáveis que estavam abaixo de 0,600 foram: AT1, AT4, AT7, AT8 e AT10 (dimensão da atitude financeira), COMP1, COMP2, COMP5, COMP6, COMP7, COMP10, COMP15, COMP17, COMP18 e COMP20 (dimensão do comportamento financeiro) e FRUG1, FRUG2, FRUG3 e FRUG4 (dimensão da frugalidade). A partir desta análise optou-se

pela exclusão dessas variáveis, pois apresentaram carga fatorial abaixo de 0,600, como também as mesmas variáveis comprometeram o valor da variância média extraída (AVE).

As questões que foram retiradas do questionário incluem a dimensão de atitude financeira são: AT1 refere-se a importância de definir metas para o futuro, a AT4 trata das preocupações com as decisões nas finanças, AT7 remete a gastar dinheiro com o que é importante para si próprio, AT8 relaciona a maneira como administra-se o seu dinheiro e AT10 refere-se que o dinheiro é feito para gastar. Os itens que compõem a dimensão do comportamento financeiro são: COMP1 comparações de preços, COMP2, COMP5, COMP6 e COMP7 remete anotações, controle e análise dos gastos, COMP10 trata-se de economizar o dinheiro, COMP17 e COMP18 refere-se a pagamento de compras à vista e a prazo e o item COMP20 remete ao pagamento de contas com cartão evitando cobrança de taxas de juros. Por fim, as questões que foram excluídas do construto de frugalidade são: FRUG1 trata-se da economia a longo prazo, FRUG2 e FRUG4 reutilização de objetos, já FRUG3 remete a utilização de bens faz o indivíduo se sentir bem. A seguir, na Tabela 16 apresenta-se as estimativas finais do modelo de mensuração.

Tabela 16

Modelo de mensuração – Estimativas finais

Variáveis		Carga fatorial
Atitude financeira (AT)		
AT2	Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	0.610
AT3	Poupar é impossível para a minha família	0.696
AT5	Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem	0.612
AT6	É difícil construir um planejamento de gastos familiar	0.722
AT9	Considero aceitável gastar meu dinheiro do que guardar para o futuro	0.669
Bem-estar financeiro futuro (BFUT)		
BFUT1	Estou me tornando financeiramente seguro	0.841
BFUT2	Estou garantindo meu futuro financeiro	0.887
BFUT3	Eu alcançarei os objetivos financeiros que estabeleci para mim	0.817
BFUT4	Eu economizei (ou serei capaz de economizar) dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida	0.815
BFUT5	Eu serei financeiramente seguro (protegido) até o final da minha vida	0.814
Bem-estar financeiro presente (BPRES)		
BPRES1	Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	0.744
BPRES2	Não estou em dia com minha vida financeira	0.623
BPRES3	Minhas finanças controlam minha vida	0.741
BPRES4	Sempre que sinto possuir controle sobre minha vida financeira, acontece algo que atrapalha esse controle	0.823
BPRES5	Não consigo aproveitar a vida porque me preocupo demais com dinheiro	0.718
Comportamento financeiro (COMP)		

Variáveis		Carga fatorial
COMP3	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo gastá-lo	0.673
COMP4	Compro coisas mesmo sabendo que posso não conseguir pagar por elas	0.636
COMP8	Compro por impulso	0.609
COMP9	Eu tenho uma reserva financeira que pode ser usada em situações inesperadas	0.730
COMP11	Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras	0.678
COMP12	Analiso meus controles financeiros antes de fazer uma compra	0.626
COMP13	Costumo gastar meu dinheiro antes de receber	0.637
COMP14	Eu guardo parte das minhas receitas todo o mês	0.718
COMP16	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo guardá-lo	0.780
COMP19	Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro	0.790
Frugalidade (FRUG)		
FRUG5	Sou cauteloso em como eu gasto meu dinheiro	0.865
FRUG6	Eu me disciplino para tirar o máximo de proveito do meu dinheiro	0.877
FRUG7	Estou disposto a esperar comprar algo que quero para que possa economizar dinheiro	0.802
FRUG8	Estou disposto a economizar dinheiro para comprar algo que eu quero	0.785
Materialismo (MT)		
MT1	Admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras	0.738
MT2	Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas	0.623
MT3	É muito importante para mim que outras pessoas gostem das coisas que compro	0.706
MT4	Ter coisas materiais é uma das conquistas mais importantes da vida	0.729
MT5	Quando compro algo, geralmente escolho a marca que meus amigos/parentes aprovarão	0.729

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Posteriormente, realizou-se a avaliação das estimativas verificando a Variância Média Extraída (AVE), Confiabilidade Composta (CC) e o Alpha de *Cronbach*. Esta avaliação se fez necessária para que as outras etapas apresentam valores adequados para a estabilidade dos indicadores (Hair, Ringle & Sarstedt, 2011). Primeiramente verificou-se a AVE dos construtos se os mesmos apresentaram os valores superiores a 0,500, conforme indicado por Fornell e Larcker (1981). Através da Tabela 17, percebe-se que AVEs deste modelo variam de 0.440 a 0.697, podendo perceber que a AVE dos construtos frugalidade, bem-estar financeiro presente, bem-estar financeiro futuro apresentaram níveis satisfatórios, visto que apresentaram os valores superiores a 0,500. No entanto, a atitude financeira, comportamento financeiro e o materialismo revelam que a AVE apresentou um valor menor que 0,500, porém optou-se por não excluir as variáveis visto que a sua validade discriminante não foi afetada. Assim, optou-se pelas recomendações de Little, Lindenberger e Nesselroade (1999) que apontam que em algumas situações é melhor manter mais indicadores, mesmo com a AVE um pouco abaixo de 0,500.

Para verificar a confiabilidade dos construtos utilizou-se a Confiabilidade Composta (CC) buscando verificar um nível superior a 0,700, conforme Hair et al. (2009) recomenda. Através da Tabela 17 indica que todos os construtos foram superiores a 0,700 confirmando que

os níveis foram satisfatórios, variando de 0.796 a 0.920. Por fim, analisou-se o Alpha de *Cronbach* dos construtos, o valor estimado é que seja superior a 0,700, sendo considerados aceitáveis para uma escala confiável de acordo com Hair et al. (2009). A presente pesquisa apresentou apenas um construto com valor abaixo do recomendado, a atitude financeira (0.685).

Nesse sentido, vale ressaltar que por mais que o Alfa de Cronbach e a AVE apresentaram valores abaixo do esperado testou-se a validade discriminante das variáveis do modelo. Primeiramente verificou-se as variáveis que foram analisadas pela raiz quadrada da AVE, de acordo com Fornell e Larcker (1981) o número deve ser superior às outras correlações com os outros fatores. A seguir, a Tabela 17 indica a raiz quadrada da AVE de cada variável latente, como também as correlações entre as variáveis latentes. A partir da análise da validade de conteúdo apontou que os indicadores dos construtos são distintos e nomologicamente válidos, concluindo-se que os construtos do modelo são confiáveis e válidos.

Tabela 17

Validade e confiabilidade

Variáveis Latentes	AT	BFUT	BPRES	COMP	FRUG	MT
Atitude financeira (AT)	0.663					
Bem-estar financeiro futuro (BFUT)	0.504	0.835				
Bem-estar financeiro presente (BPRES)	0.561	0.585	0.732			
Comportamento financeiro (COMP)	0.620	0.671	0.549	0.690		
Frugalidade (FRUG)	0.493	0.576	0.372	0.744	0.833	
Materialismo (MT)	-0.540	-0.264	-0.412	-0.352	-0.234	0.706
Alfa de Cronbach	0.685	0.893	0.782	0.877	0.853	0.748
Confiabilidade Composta (CC)	0.796	0.920	0.852	0.900	0.900	0.832
Variância média extraída (AVE)	0.440	0.697	0.536	0.477	0.694	0.499

Fonte: Dados da pesquisa (2022). Nota: Os valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE). Notas: Frugalidade (FRUG), Comportamento financeiro (COMP), Materialismo (MT), Atitude financeira (AT), Bem-estar financeiro presente (BPRES), Bem-estar financeiro futuro (BFUT).

Posteriormente, para corroborar com os achados encontrados pela validade discriminante analisou-se também as cargas cruzadas, uma vez que estes valores apresentam as suas relações com os outros fatores do modelo e confirmando a validade discriminante (Bido, & Silva, 2019). Os autores Bido e Silva (2019) afirmam que as cargas cruzadas confirmam a validade discriminante, isto é, as cargas cruzadas altas são coerentes com as altas correlações entre as variáveis latentes. Nesse sentido, na Tabela 18 apresenta-se os valores das cargas cruzadas. As variáveis latentes apresentam maior correlação com o seu próprio construto, isto é, consiste no grau em que uma medida não se correlaciona com outras medidas. Conforme

apresentou-se na Tabela 17 percebe-se que as relações entre os próprios construtos da atitude financeira, bem-estar financeiro futuro, bem-estar financeiro presente, comportamento financeiro e materialismo indicaram maiores correlações com si próprios. Já a frugalidade foi o único construto que apresentou uma disparidade nos resultados, uma vez que a frugalidade apresentou uma menor validade discriminante com seu próprio construto.

Tabela 18

Matriz de cargas fatoriais

Item	AT	BFUT	BPRES	COMP	FRUG	MT
ATR2	0.610	0.301	0.315	0.341	0.304	-0.284
ATR3	0.696	0.388	0.458	0.408	0.287	-0.287
ATR5	0.612	0.247	0.276	0.405	0.305	-0.497
ATR6	0.722	0.455	0.476	0.547	0.439	-0.348
ATR9	0.669	0.246	0.311	0.294	0.260	-0.345
BFUT1	0.482	0.841	0.556	0.655	0.535	-0.280
BFUT2	0.445	0.887	0.585	0.663	0.508	-0.228
BFUT3	0.399	0.817	0.395	0.504	0.521	-0.203
BFUT4	0.392	0.815	0.471	0.471	0.407	-0.199
BFUT5	0.359	0.814	0.381	0.441	0.408	-0.168
BPRES1	0.426	0.515	0.744	0.435	0.371	-0.314
BPRES2	0.319	0.348	0.623	0.338	0.240	-0.112
BPRES3	0.431	0.319	0.741	0.356	0.244	-0.404
BPRES4	0.486	0.497	0.823	0.495	0.326	-0.350
BPRES5	0.371	0.431	0.718	0.357	0.148	-0.307
COMP3	0.518	0.403	0.314	0.673	0.470	-0.341
COMP4	0.438	0.356	0.380	0.636	0.442	-0.369
COMP8	0.445	0.363	0.412	0.609	0.538	-0.367
COMP9	0.402	0.557	0.421	0.730	0.509	-0.128
COMP11	0.327	0.496	0.385	0.678	0.607	-0.114
COMP12	0.393	0.367	0.263	0.626	0.530	-0.211
COMP13	0.423	0.308	0.412	0.637	0.387	-0.306
COMP14	0.425	0.542	0.361	0.718	0.515	-0.189
COMP16	0.482	0.505	0.342	0.780	0.611	-0.245
COMP19	0.446	0.650	0.486	0.790	0.509	-0.216
FRUG5	0.507	0.524	0.364	0.687	0.865	-0.243
FRUG6	0.425	0.515	0.348	0.665	0.877	-0.209
FRUG7	0.364	0.462	0.261	0.582	0.802	-0.159
FRUG8	0.321	0.403	0.245	0.522	0.785	-0.156
M1	-0.371	-0.163	-0.361	-0.240	-0.155	0.738
M2	-0.410	-0.255	-0.335	-0.284	-0.171	0.623
M3	-0.366	-0.140	-0.220	-0.277	-0.206	0.706
M4	-0.348	-0.178	-0.220	-0.195	-0.150	0.729
M5	-0.394	-0.182	-0.298	-0.230	-0.138	0.729

Fonte: Dados da pesquisa (2022). Notas: Frugalidade (FRUG), Comportamento financeiro (COMP), Materialismo (MT), Atitude financeira (AT), Bem-estar financeiro presente (BPRES), Bem-estar financeiro futuro (BFUT).

Após verificar as cargas cruzadas, utilizou-se a matriz Razão Heterotraço-Monotraço de Correlações (HTMT) para observar que algumas correlações desatenuadas, as correlações superiores a 0.85 podem ser um potencial problema da Validade Discriminante, mas há correlações desatenuadas superiores a 0.90 que indicam falta de Validade Discriminante por este critério (Hair et al., 2017). Na Tabela 19, apresenta-se a matriz.

Tabela 19

Razão Heterotraço-Monotraço de Correlações

Construto	AT	BFUT	BPRES	COMP	FRUG	MT
ATITUDE FINANCEIRA						
BEM-ESTAR FINANCEIRO FUTURO	0.621					
BEM-ESTAR FINANCEIRO PRESENTE	0.749	0.674				
COMPORTAMENTO FINANCEIRO	0.781	0.727	0.654			
FRUGALIDADE	0.617	0.646	0.437	0.852		
MATERIALISMO	0.735	0.311	0.526	0.441	0.286	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para concluir esta seção de análise da confiabilidade e validade, pode-se concluir que a presente pesquisa atingiu resultados satisfatórios em todas as etapas desta análise. A primeira análise o presente estudo atingiu seus objetivos conforme os autores sugerem em relação as cargas fatoriais, Variância Média Extraída (AVE), Confiabilidade Composta (CC) e Alpha de Cronbach (α) (Fornell & Larcker, 1981; Hair et al., 2009; Field, 2009). As cargas fatoriais ficaram superiores a 0,600, a AVE acima de 0,500, a CC acima de 0,700 e o α acima de 0,700 de acordo com os autores Fornell e Larcker (1981), Hair et al. (2009) e Field (2009). Para tanto, também se analisou a validade discriminante de todos os itens e percebeu-se que os itens de cada construto apresentam maiores relações com seus próprios fatores conforme Hair et al., (2009) indicam. Por fim, conclui-se que o modelo de mensuração é confiável e válido, podendo então seguir a próxima fase da análise que é o modelo estrutural onde são verificados os testes de hipóteses.

4.5 MODELO ESTRUTURAL

4.5.1 Hipótese diretas

O objetivo desta seção é indicar os testes de hipóteses que foram apresentados no referencial teórico do estudo. O teste de hipóteses primeiramente se inicia apontando a

estatística de multicolinearidade, após o teste de hipóteses utilizando *Bootstrapping* (1000 reamostragens) com nível de significância 0,05 apresentando os resultados que foram testados, sendo eles: efeito direto entre as relações, efeito de mediação indireta, efeito total, valores t , R^2 e f^2 . A Tabela 20 sintetiza os resultados que foram encontrados na pesquisa de acordo com as médias das estimativas do *Bootstrapping*.

Tabela 20

Resultados do modelo estrutural

Relações estruturais	VIF	f^2	Coefficiente estrutural	Erro padrão	Valor- t	Valores de P	R^2
H1: FRUG → COMP	1.324	0.708	0.581	0.037	15.543	0.000	0.640
H2: MT → COMP	1.413	0.005	-0.050	0.046	1.092	0.275	0.640
FRUG → AT	1.058	0.251	0.388	0.049	7.928	0.000	0.434
MT → AT	1.058	0.336	-0.449	0.046	9.710	0.000	0.434
H5: AT → COMP	1,765	0.148	0.307	0.044	6.971	0.000	0.640
H6a: COMP → BFUT	1.000	0.821	0.671	0.035	19.424	0.000	0.451
H6b: COMP → BPRES	1.000	0.432	0.549	0.043	12.764	0.000	0.302

Fonte: Dados da pesquisa (2022). Notas: Frugalidade (FRUG), Comportamento financeiro (COMP), Materialismo (MT), Atitude financeira (AT), bem-estar financeiro presente (BPRES), Bem-estar financeiro futuro (BFUT).

A partir dos resultados apresentados na Tabela 20, verificou-se que a frugalidade tem um efeito positivo no comportamento financeiro favorável, suportando a hipótese. O procedimento *bootstrapping* gerou $t = 15.543$ para esta relação os valores $\beta = 0.581$ e $R^2 = 0.640$, indicando que a relação apresenta significância em nível de $p < 0,05$ (Hair et al., 2009), isto é, a frugalidade se demonstrou uma variável com considerável impacto em termos de relevância preditiva para o comportamento financeiro. Com isso, a análise demonstrou suporte para H1: a frugalidade possui efeito positivo no comportamento financeiro. Conforme os autores Parrotta e Johnson (1998), Tatzel (2002) e Pham et al. (2012) afirmam que os indivíduos que são frugais apresentam um comportamento financeiro positivo.

A hipótese 2 testou a relação do materialismo com o comportamento financeiro, não sendo suportada esta hipótese. O procedimento *bootstrapping* gerou $t = 1.092$ para esta relação os valores $\beta = -0.050$ e $R^2 = 0.640$, indicando que a relação apresentada não é significância em nível de $p < 0,05$ (Hair et al., 2009). Nesse sentido, o materialismo não apontou ser um antecedente do comportamento financeiro. Com isso, a análise não apresentou suporte para H2: o materialismo possui efeito negativo no comportamento financeiro.

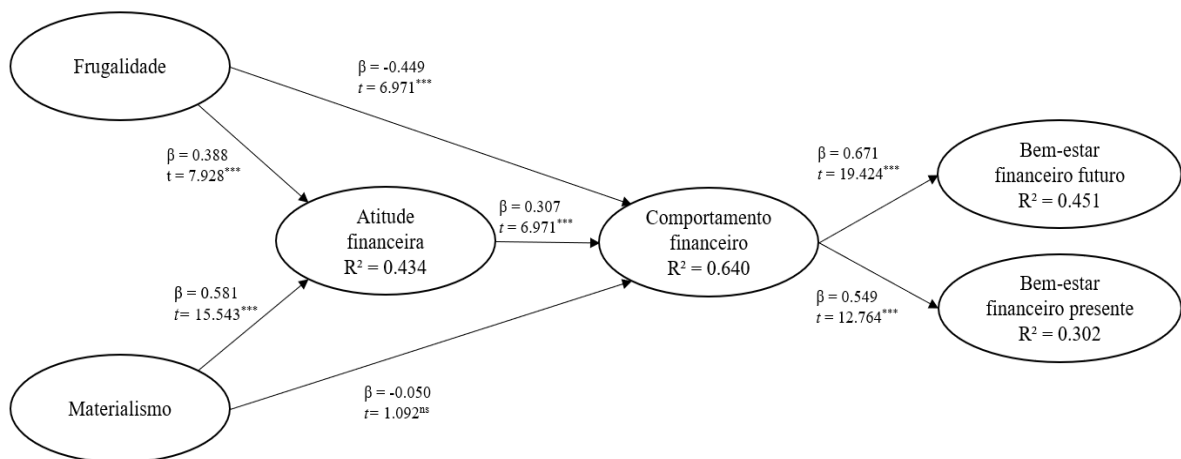
A hipótese 5 investigou a atitude financeira com o comportamento financeiro, suportando a hipótese. O procedimento *bootstrapping* gerou $t = 6.971$ para esta relação os

valores $\beta = 0.307$ e $R^2 = 0.640$, indicando que a relação apresenta significância em nível de $p < 0,05$ (Hair et al., 2009). Desta forma, apresenta-se suporte para a H5 visto que a atitude financeira tem efeito positivo no comportamento financeiro. Corroborando com os achados dos autores Bapat (2020), Shim et al. (2009) e Yong et al. (2018) que afirmam que a atitude financeira tem um efeito positivo no comportamento de gestão financeira.

As hipóteses H6a e H6b testaram o comportamento financeiro nas dimensões do bem-estar financeiro presente e ao futuro. A H6a verificou se o comportamento financeiro tem um efeito positivo no bem-estar financeiro futuro e a H6b analisou se o comportamento financeiro tem um efeito positivo no bem-estar financeiro presente. O procedimento *bootstrapping* gerou $t = 19.424$ para esta relação os valores $\beta = 0.671$ e $R^2 = 0.451$, indicando que a relação apresenta significância em nível de $p < 0,05$ (Hair et al., 2009), isto é, o comportamento financeiro se demonstrou uma variável com considerável impacto em termos de relevância preditiva para o bem-estar financeiro futuro. Com isso, a análise demonstrou suporte para H6a: o comportamento financeiro possui efeito positivo no bem-estar financeiro futuro. Já na dimensão bem-estar financeiro presente o procedimento *bootstrapping* gerou $t = 12.764$ para esta relação os valores $\beta = 0.549$ e $R^2 = 0.302$, indicando que a relação apresenta significância em nível de $p < 0,05$ (Hair et al., 2009), ou seja, o comportamento financeiro apresenta ser uma variável antecedente para o bem-estar financeiro presente. Portanto, a análise demonstrou suporte para H6b: o comportamento financeiro possui efeito positivo no bem-estar financeiro presente. A seguir, serão apresentadas a Figura 2 que contém o resultado do modelo estrutural.

Figura 2

Resultado do Modelo Teórico



Notas: *** $p < 0,001$, ** $p < 0,01$, * $p < 0,05$, ns $p > 0,05$

4.5.2 Mediações

As mediações testadas na presente pesquisa verificaram a atitude financeira como mediadora na relação da frugalidade e materialismo no comportamento financeiro. O teste de mediação é um teste estatístico que busca explicar como uma variável independente (X) pode afetar uma variável dependente (Y), isto é, a mediação estuda a influência do X na variável Y. É necessário que para encontrar efeito na mediação é fundamental que haja efeito direto entre a variável X com o caminho a da mediação (M), como também, com o efeito da mediação (M) sobre a variável Y e que tenha efeito direto das variáveis X e Y (Zhao, Lynch Jr & Chen, 2010). Nesse sentido, pode-se compreender que para que haja mediação é essencial que haja três caminhos com efeito diretos.

A hipótese 3, verificou a atitude financeira com efeito mediador positivo na relação da frugalidade e comportamento financeiro, e apresentou uma relação favorável. Já a H4, que analisou a atitude financeira com efeito mediador positivo na relação do materialismo e comportamento financeiro também apresentou uma relação favorável. Na Tabela 21 sintetiza os resultados que foram encontrados na pesquisa de acordo com as médias das estimativas do *Bootstrapping* para as mediações.

Tabela 21

Resultados das mediações

Relações estruturais	Efeito	Coefficiente estrutural	Erro padrão	Teste-t	Valores de P
FRUG → COMP	DIRETO	0.581	0.037	15.543	0.000
MT → COMP	DIRETO	-0.050	0.046	1.087	0.277
AT → COMP	DIRETO	0.307	0.044	6.971	0.000
FRUG → AT → COMP	INDIRETO	0.119	0.023	5.166	0.000
MT → AT → COMP	INDIRETO	-0.138	0.025	5.482	0.000
FRUG → COMP	TOTAL	0.700	0.032	21.818	0.000
MT → COMP	TOTAL	-0.188	0.043	4.409	0.000
AT → COMP	TOTAL	0.307	0.045	6.764	0.000

Fonte: Dados da pesquisa (2022). **Notas:** Frugalidade (FRUG), Comportamento financeiro (COMP), Materialismo (MT), Atitude financeira (AT), Bem-estar financeiro presente (BPRES), Bem-estar financeiro futuro (BFUT).

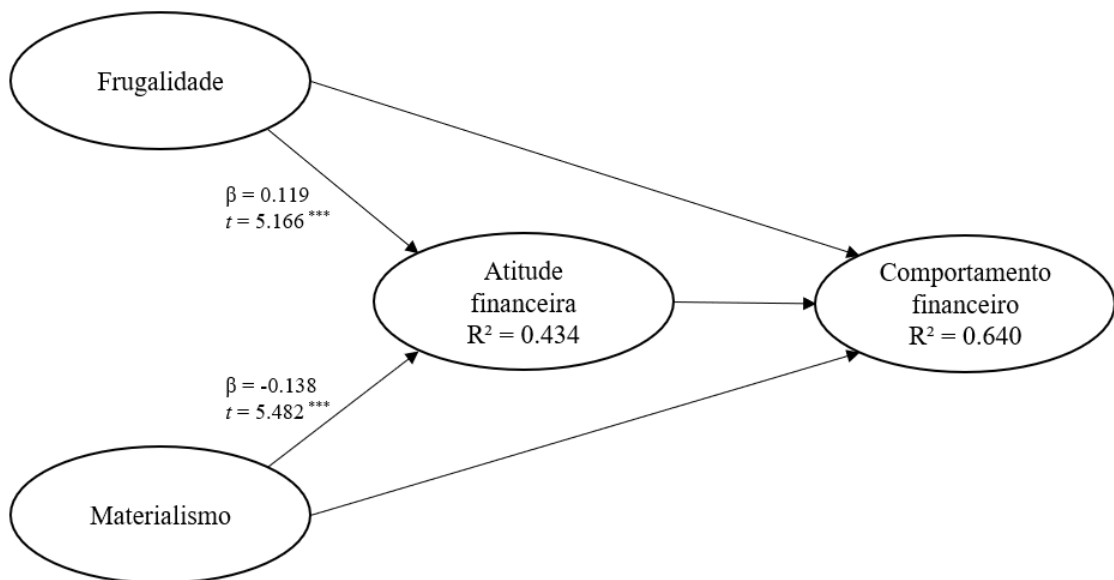
A H3 apresentou efeito indireto ($\beta = 0.119$; $t = 5.166$) apontando que a relação apresenta significância em nível de $p < 0,05$ (Hair et al., 2009). Desta forma, o modelo de mediação proposto na presente pesquisa foi significativo, a hipótese 3 que verificou a mediação da atitude financeira na relação da frugalidade no comportamento financeiro apresentou ter uma mediação parcial, pois a frugalidade tem efeito direto com o comportamento financeiro, isto é, não há

apenas uma relação significativa entre o mediador e a variável dependente, mas também alguma relação direta entre a variável independente e a dependente. Com isso, pode-se concluir que a frugalidade tem um efeito direto com o comportamento financeiro conforme os autores Tatzel (2002), e Pham et al. (2012) afirmaram e que a atitude financeira pode ser uma mediadora da frugalidade e comportamento financeiro de acordo com Bapta (2020), e Fessler et al. (2020).

A H4 também apresentou efeito indireto de $\beta = -0.138$ e $t = 5.482$. Apontando que a relação apresenta significância em nível de $p < 0,05$ (Hair et al., 2009). Já a hipótese 4 tem como resultado uma mediação total ao relacionar a atitude financeira como mediadora da relação do materialismo no comportamento financeiro, pois o materialismo só tem relação com o comportamento financeiro se a atitude financeira for a mediadora desta relação, ou seja, a inclusão da variável de mediação reduz a relação entre a variável independente e a variável dependente. Para tanto, compreende-se que a atitude financeira tem um papel mediador conforme Bapta (2020), e Fessler et al. (2020) apresentaram. A figura 3 inclui o resultado do teste de hipóteses das mediações indiretas.

Figura 3

Resultado do Modelo de Mediação Indireto



Notas: *** $p < 0,001$, ** $p < 0,01$, * $p < 0,05$, ns $p > 0,05$

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o efeito mediador da atitude financeira na relação da frugalidade e do materialismo com o comportamento financeiro e, conseqüentemente, no bem-estar financeiro. Para esse propósito, realizou-se uma revisão de literatura que contempla os cinco construtos utilizados para embasar a estruturação teórica do presente trabalho: frugalidade, materialismo, comportamento financeiro, atitude financeira e bem-estar financeiro nas dimensões presente e futuro.

No que diz respeito ao embasamento teórico do presente estudo fundamentou-se na Teoria Funcional da Atitude (Katz, 1960) que afirma que traços da personalidade do indivíduo influenciam na atitude e comportamento do mesmo. Assim, para compreender a literatura dos construtos estudados buscou-se os principais estudos relacionados à área. A frugalidade (Lastovicka et al., 1999; Nepomuceno & Laroche, 2015; Sung 2017), materialismo (Belk, 1985; Richins & Dawson, 1992; Garðarsdóttir & Dittmar, 2012), comportamento financeiro (Kim et al., 2003; Norvilitis et al., 2006; Xiao, 2008), atitude financeira (Fessler et al. 2020; Donnelly et al., 2012; Bapta, 2020) e o bem-estar financeiro presente e futuro (Brüggen et al., 2017; Netemeyer et al., 2018).

Posteriormente, a presente pesquisa apresentou a metodologia que foi utilizada para basear este estudo. Assim, para identificar o efeito das relações foi realizado uma pesquisa quantitativa, de abordagem descritiva utilizando questionários *online* com a técnica de modelagem de equações estruturais para realizar o teste das hipóteses aplicado nos meses de abril e maio com uma amostra de 275 indivíduos. Com isso, a partir desta coleta de dados realizou-se a análise dos dados.

A hipótese 1 foi suportada evidenciando o efeito positivo da frugalidade no comportamento financeiro. Corroborando com os achados de Parrotta e Johnson (1998), Tatzel (2002), Pham et al. (2012) e Sung (2017) ao apontar que os indivíduos frugais são mais cautelosos e consomem racionalmente, assim apresentam um comportamento financeiro positivo. Em relação a hipótese 2 não foi suportada que buscou verificar a relação do materialismo com efeito negativo no comportamento financeiro.

Já a hipótese 3 foi suportada apresentando uma mediação parcial e a hipótese 4 foi suportada tendo uma mediação total, uma vez que foi encontrado total efeito positivo da mediação da atitude financeira na relação da frugalidade e materialismo no comportamento financeiro, assim ao propor o modelo pode-se compreender que confirma as suposições que a atitude financeira como mediadora nesta relação (Bapta, 2020; Fessler et al., 2020). Nesse

sentido, os achados desta pesquisa podem ser explicados pela Teoria Funcional da Atitude que estão alinhados ao pressuposto de que traços da personalidade de um indivíduo são antecedentes das atitudes e comportamentos (Katz, 1960). Logo, justifica-se os resultados encontrados na presente pesquisa. A hipótese 5 foi suportada conforme os achados de Bapat (2020), Yong et al. (2018) e Shim et al. (2009) que testaram a atitude financeira afetando positivamente o comportamento de gestão financeira responsável.

Por fim, analisou-se a H6a e H6b que foram suportadas, o comportamento financeiro apresenta uma relação positiva com o bem-estar financeiro futuro e presente. Desse modo, corrobora-se com os achados de estudos anteriores que encontraram que o comportamento financeiro é um antecedente do bem-estar financeiro e que os indivíduos que têm melhores comportamentos financeiro se sentem mais seguros em sua situação financeira atual e futura. (Oquaye et al., 2020; Brügger et al., 2017; Strömbäck et al., 2017; Gutter & Copur, 2011).

Desta forma, com o intuito de aprofundar estas análises em relação às contribuições teóricas, gerenciais e sociais, este capítulo continua a apresentar reflexões sobre os resultados encontrados no presente estudo por meio do teste das hipóteses propostas pelo modelo teórico.

5.1 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

O objetivo de identificar o efeito mediador da atitude financeira na relação da frugalidade e do materialismo com o comportamento financeiro e, conseqüentemente, no bem-estar financeiro, nas dimensões presente e futuro traz luz as sugestões de pesquisa para melhorar esforços da educação financeira, compreender as diferenças individuais do bem-estar financeiro, adicionar a frugalidade no modelo proposto, analisar fatores que influenciam no comportamento financeiro e testar a eficácia dos antecedentes do bem-estar financeiro (Netemeyer et al., 2018; Strömbäck et al., 2017; Brügger et al., 2017; Michaelis et al., 2020). Nesse sentido, vale destacar que a presente pesquisa analisou dois traços de personalidade dos indivíduos – a frugalidade e o materialismo – que são antecedentes do comportamento financeiro, e o comportamento financeiro antecedente do bem-estar financeiro.

O estudo buscou avançar os achados de Sung (2017), Drever et al. (2015), Goldsmith e Flynn (2015), Pepper et al. (2009) ao sugerir o efeito positivo da relação da frugalidade com o comportamento financeiro. Além disso, ao propor a mediação da atitude financeira, o estudo corrobora com os resultados de Parrotta e Johnson (1998), Sung (2017) e Bapta, (2020) ao afirmarem que os indivíduos mais cautelosos e que consomem racionalmente tendem a ter um comportamento financeiro positivo que manifesta uma atitude positiva sobre as práticas de gestão financeira. Além disso, os indivíduos materialistas que apresentam consumir com

impulso apresentam ter um melhor comportamento financeiro ao ser mediado pela atitude financeira (Yong et al., 2018; Shim et al., 2009). Assim, os achados do estudo avançam ao testar essa relação incluindo a atitude financeira, que tende a potencializar a relação com a gestão das suas finanças pessoais (Bapta, 2020; Pham et al., 2012; Donnelly et al., 2012; Shim et al., 2009; Yong et al., 2018). Desta forma, estas relações podem ser explicadas pela Teoria Funcional da Atitude de Katz (1960).

Ainda, a presente pesquisa apresentou a relação do comportamento financeiro com o bem-estar financeiro nas dimensões presente e futuro propostas por Oquaye et al. (2020), Netemeyer et al. (2018), Strömbäck et al. (2017) e Gutter e Copur (2011), onde os indivíduos que apresentam comportamentos financeiros positivos tem bem-estar financeiro positivo, isto é, aqueles que indicam ter uma melhor gestão financeira pessoal refletem melhores níveis de bem-estar financeiro. Nesse sentido, o estudo corrobora com *Framework* de Brügger et al. (2017) ao verificar esta relação e de estudar antecedentes do bem-estar financeiro, onde neste caso é o comportamento financeiro.

Outra implicação que o presente estudo trouxe para academia está relacionada com o *Framework* proposto por Brügger et al. (2017) que trata do bem-estar financeiro. Assim, a presente pesquisa também avança ao considerar construtos que foram apontados em seu estudo. Os três fatores que foram analisados foram: fatores pessoais (materialismo e frugalidade), comportamento financeiro e intervenções para a promoção do bem-estar financeiro (atitude financeira) (Brügger et al., 2017). Com isso, pode-se perceber que este estudo aprofundou três áreas que foi proposto no *Framework*.

Além disso, a presente pesquisa buscou complementar seus achados no contexto brasileiro. O estudo Mota e Botelho (2021) afirmaram que brasileiros que são frugais tendem a ter maior felicidade, ou seja, tem melhores níveis de bem-estar financeiro, em comparação aos materialistas que tendem a consumir mais e estão propensos ao endividamento (Xavier et al., 2019). Assim, reforça-se por meio da pesquisa de Vieira et al. (2016) apontaram que brasileiros que controlam os pagamentos de suas dívidas tendem a ter maior bem-estar financeiro.

Ainda, os resultados de uma pesquisa feita com brasileiros apresentaram que os indivíduos possuem uma menor atitude ao endividamento tendem a ter atitude financeira positiva e conseqüentemente não são compradores compulsivos (Campara, Vieira & Ceretta, 2016), assim tem melhores comportamentos financeiros. Como também, Bogoni et al., (2018) apontaram que brasileiros que têm um nível satisfatório da atitude financeira conseqüentemente terão melhores níveis de comportamento financeiro. Desta forma, a presente pesquisa avança ao ampliar a discussão dos antecedentes do bem-estar financeiro, onde realizou-se um estudo

que abrangeu fatores relacionados aos comportamentos financeiros individuais que incluem traços de personalidade e as atitudes financeiras das pessoas. Assim, não se analisou apenas a os níveis de bem-estar financeiro, mas sim fez-se um modelo que explique estas relações.

5.2 CONTRIBUIÇÕES GERENCIAIS E SOCIAIS

O estudo bem-estar financeiro dos indivíduos revela-se um tema de interesse gerencial, visto que está pesquisa pode contribuir para ações de marketing, políticas de crédito para bancos, instituições financeiras e programas de educação financeira, uma vez que estas ações auxiliam na promoção de um melhor bem-estar financeiro para as pessoas. Para tanto, cabe ressaltar que estas práticas buscam estimular o controle dos seus gastos no futuro, fazendo com que a responsabilidade e consciência dos indivíduos aumente, como também, externa o comportamento dos indivíduos em seus trabalhos, aumentando a produtividade (Diener, 2000).

A temática também é relevante sob a perspectiva social, uma vez que as pessoas estão endividadas. Pesquisas tem revelado o alto índice de famílias endividadas e inadimplentes no Brasil (Barreto, 2022), assim como, as crises econômicas e até mesmo crises sociais também afetam a economia, impactam no comportamento financeiro dos indivíduos (Ingale & Paluri, 2020). Nesse sentido, é necessário que se tenha programas de educação financeira para auxiliar os indivíduos a ter educação financeira fornecendo ações e estratégias que ajudem a organizar e controlar da melhor maneira a sua vida financeira.

Desse modo, vale ressaltar que a falta de conhecimento financeiro não é o único fator que influencia na educação financeira da população brasileira, uma vez que estudos tem apontado que o comportamento individual é o principal motivo do alto endividamento dos brasileiros (Ribeiro, de Souza, dos Santos, Vieira & Mota, 2021). Nesse sentido, a presente pesquisa traz luz uma vez que estudou dois fatores comportamentais individuais a frugalidade e o materialismo que são fatores influenciadores na gestão financeira dos indivíduos. Com isso, acredita-se que este estudo através dos seus resultados seja capaz de promover ações que auxiliem os indivíduos não só no conhecimento, mas também nas questões comportamentais. E conseqüentemente, estas ações melhorarão o bem-estar financeiro dos indivíduos.

Também é importante destacar que os traços de personalidade dos indivíduos afetam na forma em que eles agem financeiramente, isto é, afeta no bem-estar financeiro individual. Com isso, espera-se que os resultados do presente estudo contribuam com a relevância da gestão financeira pessoal, uma vez que os indivíduos frugais tendem a ter maiores níveis de bem-estar financeiro em comparação aos indivíduos materialistas, pois os indivíduos frugais são mais cautelosos e racionais em comparação aos materialistas que tendem a comprar

compulsivamente e não ter controle de suas finanças. Ainda, ao considerar o efeito positivo na mediação da atitude financeira vale destacar que indivíduos que apresentar ter melhores atitudes e hábitos auxiliando na melhor compreensão da gestão financeira, e conseqüentemente do bem-estar financeiro. Assim, podendo considerar a atitude financeira como um forte antecedente do bem-estar financeiro.

Outro fator relevante para contribuições são as estratégias que o governo pode oferecer para os indivíduos, uma vez que programas governamentais podem incentivar a população a adotar hábitos de poupança, investimentos e controle orçamentário. Assim, os indivíduos podem estar mais preparados financeiramente para momentos de incerteza financeira, tanto a nível individual como a crises financeiras mundiais.

5.3 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

Apesar de que a presente pesquisa tenha apresentado rigor científico foram identificadas algumas limitações neste estudo. Em relação as questões metodológicas a primeira limitação a ser apontada é a questão da composição da amostra, por apresentar ser uma amostra consideravelmente pequena, fazendo com que se tenha baixa capacidade de generalização dos resultados. Cabe ressaltar que o tamanho da amostra não atrapalhou à técnica de análise utilizada, porém ao considerar o volume da amostra final foi pequena para representar a população da pesquisa. Assim, sugere-se que futuros acadêmicos realizem a aplicação do modelo proposto que foi testado neste estudo, porém que se faça com amostras maiores para ter maior generalização dos resultados.

Outro fator relevante que foram identificados como limitações são as características da amostra, os resultados foram concluídos a partir das características predominantes da amostra. Os respondentes têm como predominância serem do gênero feminino 63,3% (n=174), 36,7% (n=101) tinham entre 25 e 35 anos, a renda predominante foi da classe econômica “C” de R\$4.400,00 a R\$11.000,00, 30,5% (n= 84) e 19,3% (n=53) apresentavam ter ensino superior concluído e 17,1% (n= 47) tinham mestrado e doutorado incompleto. Desta forma, pode-se perceber que a amostra predominante é composta por mulheres com alto nível de escolaridade e faixa de renda acima do salário-mínimo, podendo concluir que a amostra utilizada não apresentou ser vulnerável. Com isso, compreende-se que os achados desta pesquisa serão diferentes em outra realidade econômica. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras possam testar o modelo proposto em outros cenários econômicos e outras classes sociais.

No que tange as limitações metodológicas vale destacar os resultados encontrados na primeira etapa da análise de dados. A presente pesquisa apresentou níveis da variância média

extraída (AVE) abaixo do sugerido, o materialismo, atitude financeira e comportamento financeiro, não atingiram o valor desejado. Assim, compreende-se que outras escalas podem ser utilizadas para mensurar o materialismo, atitude financeira e comportamento financeiro em estudos futuros com o intuito de minimizar essa limitação.

Por fim, em relação as hipóteses e resultados encontrados a hipótese 2 não foi suportada, espera-se que futuros pesquisadores testem esta relação com outra amostra, porém vale ressaltar que o objetivo do estudo era verificar o efeito mediador e este estudo encontrou está relação. Outra hipótese é a H3, a mediação da atitude financeira na relação da frugalidade e comportamento financeiro foi parcial, estudos futuros podem investigar outros construtos que podem explicar está relação, como por exemplo, o conhecimento financeiro.

REFERÊNCIAS

- Abrantes-Braga, F. D. M., & Veludo-de-Oliveira, T. (2020). Help me, I can't afford it! Antecedents and consequence of risky indebtedness behaviour. *European Journal of Marketing*, 54, 2223-2244.
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179-211.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1975). A Bayesian analysis of attribution processes. *Psychological Bulletin*, 82(2), 261.
- Ajzen, I. (1985). From intentions to actions: A theory of planned behavior. In *Action Control* (pp. 11-39). Springer, Berlin, Heidelberg.
- Arber, S., Fenn, K., & Meadows, R. (2014). Subjective financial well-being, income and health inequalities in mid and later life in Britain. *Social Science & Medicine*, 100, 12-20.
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2011). Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 657-665.
- Aydin, A. E., & Selcuk, E. A. (2019). An investigation of financial literacy, money ethics and time preferences among college students: A structural equation model. *International Journal of Bank Marketing*, 37(3), 880-900.
- Azma, N., Rahman, M., Adeyemi, A. A., & Rahman, M. K. (2019). Propensity toward indebtedness: Evidence from Malaysia. *Review of Behavioral Finance*, 11(3), 188-200.
- Bapat, D. (2020). Antecedents to responsible financial management behavior among young adults: moderating role of financial risk tolerance. *International Journal of Bank Marketing*, 38(5), 1177-1194.
- Barbić, D., Lučić, A., & Chen, J. M. (2019). Measuring responsible financial consumption behaviour. *International Journal of Consumer Studies*, 43(1), 102-112.
- Barreto, E. (2022). Endividamento das famílias chega a 77,5%, maior valor em 12 anos, aponta CNC. CNN Brasil. Recuperado de: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-chega-775-maior-valor-em-12-anos-aponta-cnc/> Acesso em 7 mar. 2022.
- Bearden, W. O., Money, R. B., & Nevins, J. L. (2006). A measure of long-term orientation: Development and validation. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 34(3), 456-467.
- Belk, R. W. (1985). Materialism: Trait aspects of living in the material world. *Journal of Consumer Research*, 12(3), 265-280.
- Belk, R. W., Ger, G., & Askegaard, S. (2003). The fire of desire: A multisited inquiry into consumer passion. *Journal of Consumer Research*, 30(3), 326-351.

- Bian, Q., & Forsythe, S. (2012). Purchase intention for luxury brands: A cross cultural comparison. *Journal of Business Research*, 65(10), 1443-1451.
- Bido, D., & Silva, D. (2019). SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 488-536.
- Birkenmaier, J., & Fu, Q. J. (2019). Does consumer financial management behavior relate to their financial access?. *Journal of Consumer Policy*, 42(3), 333-348.
- Bogoni, N. M., Leite, M., Barão, F. R., Almeida, M., & Hein, N. (2018). Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. *Revista Teoria e Evidência Econômica*, 24(50), 187-206.
- Braun Santos, D., Mendes-Da-Silva, W., Flores, E., & Norvilitis, J. M. (2016). Predictors of credit card use and perceived financial well-being in female college students: a Brazil-United States comparative study. *International Journal of Consumer Studies*, 40(2), 133-142.
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237.
- Campara, J. P., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2016). Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 15(1), 5-24.
- Castro-González, S., Fernández-López, S., Rey-Ares, L., & Rodeiro-Pazos, D. (2020). The influence of attitude to money on individuals' financial well-being. *Social Indicators Research*, 148(3), 747-764.
- Chan, S., Omar, S., & Yong, W. (2018). Financial well-being among Malaysian manufacturing employees. *Management Science Letters*, 8(6), 691-698.
- Chatterjee, D., Kumar, M., & Dayma, K. K. (2019). Income security, social comparisons and materialism: determinants of subjective financial well-being among Indian adults. *International Journal of Bank Marketing*, 37, 1041-1061.
- Chong, K. F., Sabri, M. F., Magli, A. S., Abd Rahim, H., Mokhtar, N., & Othman, M. A. (2021). The Effects of Financial Literacy, Self-Efficacy and Self-Coping on Financial Behavior of Emerging Adults. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(3), 905-915.
- Chu, Z., Wang, Z., Xiao, J. J., & Zhang, W. (2017). Financial literacy, portfolio choice and financial well-being. *Social Indicators Research*, 132(2), 799-820.
- Consumer Financial Protection Bureau (CFPB) (2017, Maio 05). CFPB Financial Well-Being Scale. Recuperado de: https://files.consumerfinance.gov/f/documents/201705_cfpb_financial-well-being-scale-technical-report.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

- Coskun, A., & Dalziel, N. (2020). Mediation effect of financial attitude on financial knowledge and financial behavior: The case of university students.
- Couto, C. (2022). Brasil voltou a ultrapassar a marca de 65 milhões de inadimplentes. CNN Brasil. Recuperado de <https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-voltou-a-ultrapassar-a-marca-de-65-milhoes-de-inadimplentes/> Acesso em: 7 mar. 2022.
- Craig-Lees, M., & Hill, C. (2002). Understanding voluntary simplifiers. *Psychology & Marketing*, 19(2), 187-210.
- Di Clemente, R., Luengo-Oroz, M., Travizano, M., Xu, S., Vaitla, B., & González, M. C. (2018). Sequences of purchases in credit card data reveal lifestyles in urban populations. *Nature Communications*, 9(1), 1-8.
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American psychologist*, 55(1), 34.
- Diniz, A. P. C. (2013). *Bem-estar financeiro: Uma análise multifatorial do comportamento maranhense*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Dittmar, H. (2005). A new look at “compulsive buying”: Self-discrepancies and materialistic values as predictors of compulsive buying tendency. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 24(6), 832-859.
- Dittmar, H., Bond, R., Hurst, M., & Kasser, T. (2014). The relationship between materialism and personal well-being: A meta-analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 107(5), 879.
- Donnelly, G., Iyer, R., & Howell, R. T. (2012). The Big Five personality traits, material values, and financial well-being of self-described money managers. *Journal of Economic Psychology*, 33(6), 1129-1142.
- Drever, A. I., Odders-White, E., Kalish, C. W., Else-Quest, N. M., Hoagland, E. M., & Nelms, E. N. (2015). Foundations of financial well-being: Insights into the role of executive function, financial socialization, and experience-based learning in childhood and youth. *Journal of Consumer Affairs*, 49(1), 13-38.
- Dunn, L. F., & Mirzaie, I. A. (2012). Determinants of consumer debt stress: differences by debt type and gender. Department of Economics: Columbus, Ohio State University.
- Faique, F. A., Ismail, S., Bakri, M. H., Idris, N. H., Yazid, Z. A., Daud, S., & Taib, N. M. (2017). Testing the financial attitude as a mediator for the relationship between financial self-efficacy with financial behavior. *Advanced Science Letters*, 23(8), 8009-8012.
- Farrell, L., Fry, T. R., & Risse, L. (2016). The significance of financial self-efficacy in explaining women’s personal finance behaviour. *Journal of Economic Psychology*, 54, 85-99.
- Fernandes, D., Lynch Jr, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861-1883.

- Fessler, P., Silgoner, M., & Weber, R. (2020). Financial knowledge, attitude and behavior: evidence from the Austrian Survey of Financial Literacy. *Empirica*, 47(4), 929-947.
- Festinger, L. (1957). *A theory of cognitive dissonance* (Vol. 2). Stanford university press.
- Field, A. (2009). *Descobrimo a estatística usando o SPSS-5*. Penso Editora.
- Fink, A., & Litwin, M. S. (1995). *How to measure survey reliability and validity* (Vol. 7). Sage.
- Garðarsdóttir, R. B., & Dittmar, H. (2012). The relationship of materialism to debt and financial well-being: The case of Iceland's perceived prosperity. *Journal of Economic Psychology*, 33(3), 471-481.
- Gerrans, P., Speelman, C., & Campitelli, G. (2014). The relationship between personal financial wellness and financial wellbeing: A structural equation modelling approach. *Journal of Family and Economic Issues*, 35(2), 145-160.
- Goldberg, M. E., Gorn, G. J., Peracchio, L. A., & Bamossy, G. (2003). Understanding materialism among youth. *Journal of Consumer Psychology*, 13(3), 278-288.
- Goldsmith, R. E., & Clark, R. A. (2012). Materialism, status consumption, and consumer independence. *The Journal of Social Psychology*, 152(1), 43-60.
- Goldsmith, R. E., & Flynn, L. R. (2015). The etiology of frugal spending: A partial replication and extension. *Comprehensive Psychology*, 4, 09-20.
- Goldsmith, R. E., Flynn, L. R., & Clark, R. A. (2014). The etiology of the frugal consumer. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 21(2), 175-184.
- Gotlieb, M. R. (2015). Civic, cooperative or contrived? A functional approach to political consumerism motivations. *International Journal of Consumer Studies*, 39(5), 552-563.
- Gotlieb, M. R. (2019). Environmental action at the checkout line: A functional approach to green consumer behavior. *Social Marketing Quarterly*, 25(2), 160-175.
- Goyal, K., & Kumar, S. (2021). Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, 45(1), 80-105.
- Gutter, M., & Copur, Z. (2011). Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 699-714.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise Multivariada de Dados* (6a ed). Porto Alegre: Bookman.
- Hair, J., Babin, B., Money, A., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Hair, J. F., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2011). PLS-SEM: Indeed a silver bullet. *Journal of Marketing theory and Practice*, 19(2), 139-152.

- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2017). A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM). Sage publications.
- Haynes, P. J., & Helms, M. M. (1991). Motives for purchase decision-making: combining attribution and functional approaches. *Journal of Consumer Studies & Home Economics*, 15(1), 23-31.
- Haynes, P. J., & Helms, M. M. (1991). An ethical framework for purchasing decisions. *Management Decision*.
- Hauff, J. C., Carlander, A., Gärling, T., & Nicolini, G. (2020). Retirement financial behaviour: how important is being financially literate?. *Journal of Consumer Policy*, 43(3), 543-564.
- Hira, T. K. (2012). Promoting sustainable financial behaviour: implications for education and research. *International Journal of Consumer Studies*, 36(5), 502-507.
- Hogarth, J. M., & Hilgert, M. A. (2002). Financial knowledge, experience and learning preferences: Preliminary results from a new survey on financial literacy. *Consumer Interest Annual*, 48(1), 1-7.
- Hubler, D. S., Burr, B. K., Gardner, B. C., Larzelere, R. E., & Busby, D. M. (2016). The intergenerational transmission of financial stress and relationship outcomes. *Marriage & Family Review*, 52(4), 373-391.
- LaPiere, R. T. (1934). Attitudes vs. actions. *Social forces*, 13(2), 230-237.
- Ianole-Calin, R., Hubona, G., Druica, E., & Basu, C. (2020). Understanding sources of financial well-being in Romania: A prerequisite for transformative financial services. *Journal of Services Marketing*, 35(2), 152-168.
- IBGE, (2021). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- Ingale, K. K., & Paluri, R. A. (2020). Financial literacy and financial behaviour: a bibliometric analysis. *Review of Behavioral Finance*. Publicação eletrônica antecipada.
- Iramani, R., & Lutfi, L. (2021). An integrated model of financial well-being: The role of financial behavior. *Accounting*, 7(3), 691-700.
- Johnson, B. T, Maio, G. R., Smith-McLallen, A. (2005). Communication and Attitude Change: Causes, Processes, and Effects. In: Handbook of Attitude. (pp. 617-670). London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Julião, F. (2022). Inadimplência volta ao pico da pandemia, mas motores de endividamento são outros. CNN Brasil. Recuperado de <https://www.cnnbrasil.com.br/business/inadimplencia-retoma-pico-da-pandemia-mas-motores-de-endividamento-sao-outros/> Acesso em: 7 mar. 2022.
- Katz, D. (1960). The functional approach to the study of attitudes. *Public Opinion Quarterly*, 24(2), 163-204.

- Kauppinen-Räsänen, H., Björk, P., Lönnström, A., & Jauffret, M. N. (2018). How consumers' need for uniqueness, self-monitoring, and social identity affect their choices when luxury brands visually shout versus whisper. *Journal of Business Research*, 84, 72-81.
- Kim, J., Garman, E. T., & Sorhaindo, B. (2003). Relationships among credit counseling clients' financial wellbeing, financial behaviors, financial stressor events, and health. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 14(2).
- Lastovicka, J. L., Bettencourt, L. A., Hughner, R. S., & Kuntze, R. J. (1999). Lifestyle of the tight and frugal: Theory and measurement. *Journal of Consumer Research*, 26(1), 85-98.
- Lee, M. S., Fernandez, K. V., & Hyman, M. R. (2009). Anti-consumption: An overview and research agenda. *Journal of Business Research*, 62(2), 145-147.
- Lee, M., Roux, D., Cherrier, H., & Cova, B. (2011). Anti-consumption and consumer resistance: concepts, concerns, conflicts and convergence. *European Journal of Marketing*, 45(11/12).
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Baby boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. *Journal of Monetary Economics*, 54(1), 205-224.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing (No. w17078). Cambridge: National Bureau of Economic Research.
- Maio, G. R., Esses, V. M., Arnold, K., Olson, J. M. (2004). The function-structure model of attitudes: Incorporating the need for affect. In: *Contemporary Perspectives on the Psychology of Attitudes*. (pp.9-35). New York: Psychology Press.
- Malhotra, N. (2006). K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada (4a ed). Porto Alegre: Bookman.
- Marôco, J. (2010). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. Lisboa: ReportNumber.
- Michaelis, T. L., Carr, J. C., Scheaf, D. J., & Pollack, J. M. (2020). The frugal entrepreneur: a self-regulatory perspective of resourceful entrepreneurial behavior. *Journal of Business Venturing*, 35(4), 105969.
- Mogaji, E., Badejo, F. A., Charles, S., & Millisits, J. (2021). Financial well-being of sportswomen. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 13(2), 299-319.
- Mota, M., & Botelho, D. (2021). Ser ou não ser feliz? Eis a questão no consumo em comportamentos sociais. *ReMark-Revista Brasileira de Marketing*, 20(3).
- Nanda, A. P., & Banerjee, R. (2021). Consumer's subjective financial well-being: A systematic review and research agenda. *International Journal of Consumer Studies*, 45(4), 750-776.
- Nepomuceno, M. V., & Laroche, M. (2015). The impact of materialism and anti-consumption lifestyles on personal debt and account balances. *Journal of Business Research*, 68(3), 654-664.

- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch Jr, J. G. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68-89.
- Neter, J., Wasserman, W. & Kutner, M. H. (1989). *Applied Linear Regression Models*. Homewood, IL: Irwin
- Noh, M. (2022). Effect of parental financial teaching on college students' financial attitude and behavior: The mediating role of self-esteem. *Journal of Business Research*, 143, 298-304.
- Norvilitis, J. M., Merwin, M. M., Osberg, T. M., Roehling, P. V., Young, P., & Kamas, M. M. (2006). Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students 1. *Journal of Applied Social Psychology*, 36(6), 1395-1413.
- Norvilitis, J. M., & MacLean, M. G. (2010). The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. *Journal of Economic Psychology*, 31(1), 55-63.
- Norvilitis, J. M., Szablicki, P. B., & Wilson, S. D. (2003). Factors influencing levels of credit-card debt in College Students 1. *Journal of Applied Social Psychology*, 33(5), 935-947.
- Oquaye, M., Owusu, G. M. Y., & Bokpin, G. A. (2020). The antecedents and consequence of financial well-being: a survey of parliamentarians in Ghana. *Review of Behavioral Finance*. Publicação eletrônica antecipada.
- Organisation for Economic Co-operation and Development, (OECD, 2013). *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. OECD Publishing. Recuperado de https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf Acesso em: 12 jul. 2021.
- Paluri, R. A., & Mehra, S. (2016). Financial attitude based segmentation of women in India: an exploratory study. *International Journal of Bank Marketing*, 34(5), 670-689.
- Pandey, A., Ashta, A., Spiegelman, E., & Sutan, A. (2020). Catch them young: Impact of financial socialization, financial literacy and attitude towards money on financial well-being of young adults. *International Journal of Consumer Studies*, 44(6), 531-541.
- Pangestu, S., & Karnadi, E. B. (2020). The effects of financial literacy and materialism on the savings decision of generation Z Indonesians. *Cogent Business & Management*, 7.
- Parrotta, J. L., & Johnson, P. J. (1998). The impact of financial attitudes and knowledge on financial management and satisfaction of recently married individuals. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 9(2), 59.
- Pepper, M., Jackson, T., & Uzzell, D. (2009). An examination of the values that motivate socially conscious and frugal consumer behaviours. *International Journal of Consumer Studies*, 33(2), 126-136.

- Pham, T. H., Yap, K., & Dowling, N. A. (2012). The impact of financial management practices and financial attitudes on the relationship between materialism and compulsive buying. *Journal of Economic Psychology*, 33(3), 461-470.
- Ponchio, M. C., & Aranha, F. (2008). Materialism as a predictor variable of low income consumer behavior when entering into installment plan agreements. *Journal of Consumer Behaviour: An International Research Review*, 7(1), 21-34.
- Ponchio, M. C., Cordeiro, R. A., & Gonçalves, V. N. (2019). Personal factors as antecedents of perceived financial well-being: evidence from Brazil. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1004-1024.
- Ponchio, M. C., Cordeiro, R. A., & Gonçalves, V. N. (2020). Validação da Escala Perceived Financial Well-Being no Contexto Brasileiro. *Revista Interdisciplinar de Marketing*, 10(1), 17-26.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2014). Você é alfabetizado financeiramente?: descubra no termômetro de alfabetização financeira. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 13(2), 153-170.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Mendes-Da-Silva, W. (2016). Development of a financial literacy model for university students. *Management Research Review*, 39(3), 356-376.
- Prawitz, A., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O'Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). InCharge financial distress/financial well-being scale: Development, administration, and score interpretation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 17(1).
- Rabbani, A. G., Heo, W., & Lee, J. M. (2021). A latent profile analysis of college students' financial knowledge: The role of financial education, financial well-being, and financial risk tolerance. *Journal of Education for Business*, 1-11.
- Ribeiro, Q. D. M., de Souza, M. C., dos Santos Vieira, N., & Mota, R. C. L. (2021). A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. *Research, Society and Development*, 10(9), e43310918213-e43310918213.
- Richins, M. L. (1994). Special possessions and the expression of material values. *Journal of Consumer Research*, 21(3), 522-533.
- Richins, M. L. (2004). The material values scale: Measurement properties and development of a short form. *Journal of Consumer Research*, 31(1), 209-219.
- Richins, M. L. (2017). Materialism pathways: The processes that create and perpetuate materialism. *Journal of Consumer Psychology*, 27(4), 480-499.
- Richins, M. L., & Dawson, S. (1992). A consumer values orientation for materialism and its measurement: Scale development and validation. *Journal of Consumer Research*, 19(3), 303-316.
- Rick, S. I., Cryder, C. E., & Loewenstein, G. (2008). Tightwads and spendthrifts. *Journal of Consumer Research*, 34(6), 767-782.

- Ringle, C. M., Da Silva, D., & de Souza Bido, D. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73.
- Riyazahmed, K. (2021). Does Financial Behavior Influence Financial Well-being?. *Journal of Asian Finance, Economics, and Business (JAFEB)*, 8(2), 273-280.
- Revilla, M. A., Saris, W. E., & Krosnick, J. A. (2014). Choosing the number of categories in agree–disagree scales. *Sociological Methods & Research*, 43(1), 73-97.
- Robb, C. A., & Woodyard, A. S. (2011). Financial knowledge and best practice behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 22(1), 60-70.
- Rocha, D. (2022). Por que metade dos brasileiros não consegue se planejar para o futuro. Estadão. Recuperado de <https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiros-planejamento-financeiro-pesquisa> Acesso em: 4 fev. 2022.
- Roldán, J. L., & Sánchez-Franco, M. J. (2012). Variance-based structural equation modeling: Guidelines for using partial least squares in information systems research. In *Research methodologies, innovations and philosophies in software systems engineering and information systems* (pp. 193-221). IGI Global.
- Russell-Bennett, R., Härtel, C. E., & Worthington, S. (2013). Exploring a functional approach to attitudinal brand loyalty. *Australasian Marketing Journal (AMJ)*, 21(1), 43-51.
- Sabri, M. F., Cook, C. C., & Gudmunson, C. G. (2012). Financial well-being of Malaysian college students. *Asian Education and Development Studies*, 1(2), 153-170.
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2016). *Research Methods for Business Students* (8th ed). New York: Pearson.
- Segev, S., Shoham, A., & Gavish, Y. (2015). A closer look into the materialism construct: the antecedents and consequences of materialism and its three facets. *Journal of Consumer Marketing*.
- Serviço de Proteção ao Crédito. (SPC, 2021). Coronavírus: como diminuir a inadimplência dos clientes?. *SPC Brasil*. Recuperado de <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/7327> Acesso em: 7 mar. 2022.
- Shavitt, S. (1989). Products, personalities and situations in attitude functions: implications for consumer behavior. *ACR North American Advances*.
- Shen, S., Sam, A. G., & Jones, E. (2014). Credit card indebtedness and psychological well-being over time: empirical evidence from a household survey. *Journal of Consumer Affairs*, 48(3), 431-456.
- Shim, S., Xiao, J. J., Barber, B. L., & Lyons, A. C. (2009). Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30(6), 708-723.

- Shockey, S. S. (2002). *Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking*. [Doctoral dissertation] The Ohio State University, Columbus, OH, United States of America.
- Shoham, A., & Brenčić, M. M. (2004). Value, price consciousness, and consumption frugality: An empirical study. *Journal of International Consumer Marketing*, 17(1), 55-69.
- Snyder, M., & Ickes, W. (1985). Personality and social behavior. *Handbook of social psychology*, 2(3), 883-947.
- Soepding, B. A., Munene, J. C., & Orobia, L. (2021). Self-determination and financial well-being: mediating role of financial attitude among retirees in Nigeria. *Working with Older People*.
- Strömbäck, C., Lind, T., Skagerlund, K., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2017). Does self-control predict financial behavior and financial well-being?. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 14, 30-38.
- Sung, Y. A. (2017). Age Differences in the Effects of Frugality and Materialism on Subjective Well-Being in Korea. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 46(2), 144-159.
- Taft, M. K., Hosein, Z. Z., Mehrizi, S. M. T., & Roshan, A. (2013). The relation between financial literacy, financial wellbeing and financial concerns. *International Journal of Business and Management*, 8(11), 63.
- Tatzel, M. (2002). "Money worlds" and well-being: An integration of money dispositions, materialism and price-related behavior. *Journal of Economic Psychology*, 23(1), 103-126.
- Todd, S., & Lawson, R. (2003). Towards an understanding of frugal consumers. *Australasian Marketing Journal (AMJ)*, 11(3), 8-18.
- Trento, T. R., & Braum, L. M. S. (2020). Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira: exemplo prático. *Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCont)*, Foz do Iguaçu, PR, Brasil. Recuperado de http://anpcont.org.br/pdf/2020_CFF413.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.
- Vieira, K. M., Flores, S. A. M., Kunkel, F. R., & Campara, J. P. (2014). Níveis de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do estado no Rio Grande Do Sul. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 5(2).
- Vieira, K. M., Fraga, L. S., Martins, V., Cattelan, V. D., Flores, S. A. M., & Campara, J. P. (2016). De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro? Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, 6(2), 136-171.
- Wagner, J., & Walstad, W. B. (2019). The effects of financial education on short-term and long-term financial behaviors. *Journal of Consumer Affairs*, 53(1), 234-259.

- Warmath, D., & Zimmerman, D. (2019). Financial literacy as more than knowledge: The development of a formative scale through the lens of Bloom's domains of knowledge. *Journal of Consumer Affairs*, 53(4), 1602-1629.
- Xavier, T., Ferreira, M. C. O., & Bizarrias, F. S. (2019). The relation between financial attitude, consumer purchasing behavior and debt background. *Revista Brasileira de Marketing*, 18(4), 220-243.
- Xiao, J. J. (2008). Applying behavior theories to financial behavior. In Xiao, J. J. (Ed.), *Handbook of Consumer Finance Research* (69-81). New York: Springer.
- Xiao, J. J., Tang, C., Serido, J., & Shim, S. (2011). Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: Application and extension of the theory of planned behavior. *Journal of Public Policy & Marketing*, 30(2), 239-245.
- Yong, C. C., Yew, S. Y., & Wee, C. K. (2018). Financial knowledge, attitude and behaviour of young working adults in Malaysia. *Institutions and Economies*, 10(4).
- Zhao, X., Lynch Jr, J. G., & Chen, Q. (2010). Reconsidering Baron and Kenny: Myths and truths about mediation analysis. *Journal of Consumer Research*, 37(2), 197-206

APÊNDICE – Instrumento de Coleta

<p>Caro participante! Obrigado por sua participação nesta pesquisa!</p> <p>Escola de Negócios - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul</p> <p>Seja muito bem-vindo à nossa pesquisa, ela busca analisar de que forma a frugalidade e o comportamento financeiro influencia no bem-estar financeiro dos indivíduos, além de verificar a atitude financeira podem influenciar esta relação. Sua participação é voluntária e você é livre para desistir a qualquer momento, todos os dados coletados nesta pesquisa são confidenciais e não oferecem nenhum risco importante à sua segurança, saúde ou privacidade.</p> <p>Esta pesquisa é anônima, não sendo necessário que você se identifique. Você levará em torno de 10 minutos para ler e responder todas as questões.</p> <p>Não existe alternativa correta, o mais importante é você responder com atenção e sinceridade.</p> <p>Giovanna Buzanello de Vargas giovanna.vargas@edu.pucrs.br Escola de Negócios - Mestranda em Marketing PUCRS</p> <p>Frederike Monika Budiner Mette frederike.mette@pucrs.br Escola de Negócios - Profª. Dra. em Marketing PUCRS</p>					
<p>Termo de Consentimento Informado</p> <p>Declaro consentir em participar desta pesquisa e que fui informado de que minha participação nesta pesquisa é totalmente voluntária. Estou ciente de que posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Entendo que esta pesquisa avaliará como as pessoas se relacionam com o seu dinheiro impactando no seu bem-estar financeiro. Todos os dados são confidenciais e não oferecem risco à minha segurança, saúde ou privacidade.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu concordo em participar da pesquisa</p> <p><input type="checkbox"/> Eu não concordo em participar da pesquisa</p>					
<p>Para as afirmações abaixo, marque de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente) referente a sua relação com o dinheiro.</p>					
Se você cuida bem de seus bens, com certeza você economizará dinheiro no longo prazo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Há muitas coisas que normalmente são jogadas fora, mas que ainda podem ser usadas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Fazer um melhor uso de meus bens me faz sentir bem	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Se você pode reutilizar algo que você já possui, não faz sentido comprar algo novo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Sou cauteloso em como eu gasto meu dinheiro	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Eu me disciplino para tirar o máximo de proveito do meu dinheiro	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Estou disposto a esperar comprar algo que quero para que possa economizar dinheiro	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Há coisas que resisto a comprar hoje para que eu possa economizar para amanhã	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
<p>Para as afirmações abaixo, marque de 1 (nunca) até 5 (sempre) referente ao comportamento financeiro.</p>					
Comparo preços ao fazer uma compra	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo gastá-lo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

Compro coisas mesmo sabendo que posso não conseguir pagar por elas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Sei exatamente quais são meus gastos mensais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Fico mais de um mês sem fazer o controle (planilha/anotações) dos meus gastos	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Compro por impulso	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Eu tenho uma reserva financeira que pode ser usada em situações inesperadas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Posso economizar mais dinheiro se mantiver um controle melhor de minhas finanças	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Analiso meus controles financeiros antes de fazer uma compra	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Costumo gastar o dinheiro antes de obtê-lo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Eu guardo parte das minhas receitas todo o mês	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Pago minhas contas sem atraso	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo poupá-lo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Faço compras preferencialmente com pagamento à vista	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Faço compras preferencialmente com pagamento à prazo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Pago a fatura do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Para as afirmações abaixo, marque de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente) referente a atitude financeira.					
É importante definir metas para o futuro.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Poupar é impossível para a nossa família.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
É difícil construir um planejamento de gastos familiar.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
O dinheiro é feito para gastar.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Para as afirmações abaixo, marque de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente) referente ao bem-estar financeiro.					
Estou me tornando financeiramente seguro.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Estou garantindo meu futuro financeiro.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Eu alcançarei os objetivos financeiros que estabeleci para mim.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Eu economizei (ou serei capaz de economizar) dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

Eu serei financeiramente seguro (protegido) até o final da minha vida.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não estou em dia com minha vida financeira.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Minhas finanças controlam minha vida.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Sempre que sinto possuir controle sobre minha vida financeira, acontece algo que atrapalha esse controle.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não consigo aproveitar a vida porque me preocupo demais com dinheiro.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Para as afirmações abaixo, marque de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente) referente ao materialismo.					
Admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
É muito importante para mim que outras pessoas gostem das coisas que compro	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Ter coisas materiais é uma das conquistas mais importantes da vida	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Quando compro algo, geralmente escolho a marca que meus amigos/parentes aprovam	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Qual sua idade (anos)? _____			Qual sua renda bruta individual? (Rendimentos mensais)		
			<input type="checkbox"/> Menor que R\$ 2.200,00 <input type="checkbox"/> R\$ 2.201,00 - R\$ 4.400,00		
Qual seu gênero?			<input type="checkbox"/> R\$ 4.401,00 - R\$ 11.000,00		
			<input type="checkbox"/> R\$ 11.001,00 - R\$ 22.000,00		
			<input type="checkbox"/> Maior que R\$ 22.000,00		
Qual seu estado civil?					
<input type="checkbox"/> Solteiro (a)					
<input type="checkbox"/> Casado (a)					
<input type="checkbox"/> Divorciado (a)					
<input type="checkbox"/> Separado (a)					
<input type="checkbox"/> Viúvo (a)					
Qual sua escolaridade?					
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo					
<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo					
<input type="checkbox"/> Superior incompleto					
<input type="checkbox"/> Superior completo					
<input type="checkbox"/> MBA ou Especialização incompleto					
<input type="checkbox"/> MBA ou Especialização completo					
<input type="checkbox"/> Mestrado ou Doutorado incompleto					
<input type="checkbox"/> Mestrado ou Doutorado completo					